



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA
DIREÇÃO ACADÊMICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Geyson Fernandes da Silva

**Percepções e apoio da comunidade local ao desenvolvimento turístico em municípios da
Região Geográfica Imediata de Canguaretama/RN**

CANGUARETAMA/RN

2021

Geyson Fernandes da Silva

**Percepções e apoio da comunidade local ao desenvolvimento turístico em municípios da
Região Geográfica Imediata de Canguaretama/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande
do Norte – Campus Canguaretama, como
requisito parcial para obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Márcio Marreiro das Chagas, Dr.

CANGUARETAMA/RN

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Catalogação na Fonte
Biblioteca IFRN – Campus Canguaretama

S586 Silva, Geyson Fernandes da.

Percepções e apoio da comunidade local ao desenvolvimento turístico em municípios da Região Geográfica Imediata de Canguaretama do Rio Grande do Norte / Geyson Fernandes da Silva. -- Canguaretama (RN), 2021.
78 f. ; 30cm.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2021.

Orientador: Prof^o. Dr. Márcio Marreiro das Chagas.

1. Turismo 2. Desenvolvimento Turístico 3.
Comunidade I. Título.

CDU: 338.48(813.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário
Yuri Pontes Henrique - CRB15/461

Geyson Fernandes da Silva

**Percepções e apoio da comunidade local ao desenvolvimento turístico em municípios da
Região Geográfica Imediata de Canguaretama/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande
do Norte – Campus Canguaretama, como
requisito parcial para obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Canguaretama/RN, 12 de abril de 2021

Márcio Marreiro das Chagas, Dr.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Darlyne Fontes Virginio, M. Sc
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

Fellipe Jose Silva Ferreira, M. Sc.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

“Viva como se fosse morrer amanhã, aprenda como se fosse viver para sempre”

Mahatma Gandhi

*Dedico este trabalho aos meus familiares, principalmente minha mãe, minha vó e
minha companheira que sempre me apoiaram nesta jornada.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer uma das minhas maiores fontes de inspiração que é minha mãe, Maria Betania Venceslau da Silva, que sempre me apoiou em todas as minhas caminhadas e tomadas de decisão, independente das dificuldades enfrentadas no momento, fazendo com que não desistisse dos meus sonhos e metas de vida.

A minha vó Maria Baixinha, que sempre acreditou nas minhas capacidades, me incentivou a nunca desistir, agradeço todos os conselhos ensinamento passados para me tornar uma pessoa melhor no mundo, que sempre me falou que o estudo é a base de tudo mesmo não tendo o acesso a educação e incentivo ao estudo que nossa geração tem atualmente.

A meus irmãos Joyce Ellen Venceslau da Silva Rocha e José Luiz Fernandes da Silva, que sempre se orgulham de mim e me dão forças para continuar nas lutas e dificuldades enfrentadas diariamente. Também sou grato ao meu padrasto Francisco de Assis Agostinho da Silva, que sempre possibilitou melhoria na nossa qualidade de vida fazendo o máximo para nunca faltar as aulas, e acabar me prejudicando.

Sou muito grato a minha companheira Maria José dos Santos Pimentel, que nunca me deixou de lado, sempre me apoiou em todos os meus sonhos, por ter tornado parte dele uma coisa real, agradeço por está sempre comigo nos momentos bons e ruins, por ser minha fonte de criatividade e de realização, agradeço por criarmos juntos um dos maiores resultados que o curso nos proporcionou que foi a criação do Katu receptivo, empresa de receptivo na comunidade do Catu.

Agradeço a minha comunidade Catu, umas das minhas principais fontes de inspirações para tentar trazer algo de retorno aos meus parentes de comunidade, agradeço todos os servidores do IFRN – Campus Canguaretama, desde técnicos, corpo docente e discente e terceirizados por sempre incetivar e proporcionar uma melhor qualidade no ensino e no ambiente para melhor absorção de conhecimento.

Agradeço principalmente todo o eixo de turismo do campus, por serem esses mestres que nos ensinam não só para o mercado de trabalho, mais para a vida, por serem esses influenciadores e preparadores de pessoas críticas e formadores de opiniões.

Por fim, agradeço ao amigo, professor e orientador deste trabalho, Dr. Marcio Marreiro das Chagas, por conseguir me aturar durante todos esses anos, por ter toda essa paciência e disponibilidade de seu curto tempo para atender nossas demandas do dia-a-dia.

RESUMO

A pesquisa objetivou analisar as percepções e o apoio da comunidade local de Arez, Baía Formosa, Canguaretama, Goianinha, Pedro Velho, Jundiá, Tibau do Sul e Vila Flor ao desenvolvimento turístico dos municípios. A pesquisa se caracteriza como descritiva de natureza quantitativa do tipo Survey de corte transversal. A amostra da pesquisa foi realizada de forma não probabilística, por conveniência. A coleta de dados foi feita por meio de formulário online, através da ferramenta Google Forms, com questões em escala métrica de 11 pontos. Os dados foram coletados no período entre os meses maio e junho do ano de 2020, em que foram aplicados o total de 80 formulários. Os dados foram analisados por meio do excel e do software Statistical Package For Social Science (SPSS 22.0). De acordo com a análise realizada, foi observado que os resultados obtidos apresentam elevadas percepções sobre os impactos positivos e benefícios gerados pela atividade turística, como também demonstraram interesse em apoiar o desenvolvimento do turismo na localidade. Com relação ao apego a comunidade, foi observado que os residentes não possuem um forte apego ao lugar. Por fim, conclui-se que os resultados obtidos na pesquisa foram alcançados, podendo assim avaliar a percepção dos residentes de maneira positiva.

Palavras-chave: Apoio a Comunidade. Percepções. Residentes. Desenvolvimento turístico.

ABSTRACT

The research aimed to analyze the perceptions and support of the local community of Arez, Baía Formosa, Canguaretama, Goianinha, Pedro Velho, Jundiá, Tibau do Sul and Vila Flor to the tourist development of the municipalities. The research is characterized as descriptive of a quantitative nature of the type of cross-sectional Survey. The research sample was carried out in a non-probabilistic manner, for convenience. Data collection was performed using an online form, using the Google Forms tool, with questions on a 11-point metric scale. Data were collected between May and June 2020, when a total of 80 forms were applied. The data were analyzed using excel and the Statistical Package For Social Science software (SPSS 22.0). According to the analysis carried out, it was observed that the results obtained have high perceptions about the positive impacts and benefits generated by the tourist activity, as well as showing interest in supporting the development of tourism in the locality. Regarding attachment to the community, it was observed that residents do not have a strong attachment to the place. Finally, it is concluded that the results obtained in the research were achieved by being able to observe the residents' perception and thus evaluate positively.

Key-words: Community support. Perceptions. Residents. Tourism development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Autores quem embasaram as dimensões estudadas	28
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil da amostra.....	33
Tabela 2 - - Percepção da comunidade sobre projetos promovidos para o desenvolvimento turístico local.	36
Tabela 3 -- Percepção da comunidade sobre os impactos positivos no turismo.	39
Tabela 4 - Percepção da comunidade sobre os pontos negativos relacionado ao desenvolvimento turístico local.	41
Tabela 5 - Percepção da comunidade sobre o apoio no desenvolvimento turístico local.	44
Tabela 6 - Percepção da comunidade sobre o apego ao lugar.	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percepção da comunidade sobre os projetos promovidos para o desenvolvimento turístico local	38
Gráfico 2 - Percepção da comunidade sobre os impactos positivos no turismo.	41
Gráfico 3 - Percepção da comunidade em sobre aos pontos negativos relacionados ao desenvolvimento turístico local.....	43
Gráfico 4 - Percepção da comunidade em sobre ao apoio no desenvolvimento turístico local.	45
Gráfico 5 - Percepção da comunidade sobre o apego ao lugar.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 PROBLEMÁTICA	14
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 OBJETIVOS	17
1.3.1 <i>Geral</i>	17
1.3.2 <i>Específicos</i>	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL APLICADO AO TURISMO.....	18
2.2 PLANEJAMENTO TURÍSTICO E O PAPEL DA COMUNIDADE NO PROCESSO	20
2.3 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DAS DIMENSÕES	22
2.3.1 <i>Apego ao lugar</i>	22
2.3.2 <i>Apoio ao turismo</i>	23
2.3.3 <i>Impactos do turismo</i>	24
2.3.4 <i>Benefícios pessoais</i>	26
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.1 TIPOLOGIA DO ESTUDO	27
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.3 COLETA DE DADOS.....	28
3.5 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	31
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 PERFIL DA AMOSTRA.....	32
4.2 PERCEPÇÕES DOS RESIDENTES SOBRE AS DIMENSÕES ESTUDADAS	36
4.2.1. <i>Percepções dos residentes sobre projetos promovidos para o desenvolvimento turístico local</i>	36
4.2.2. <i>Percepção dos residentes sobre os impactos positivos no desenvolvimento turístico.</i> ..	39
4.2.3. <i>Percepções dos residentes sobre os impactos negativos no desenvolvimento turístico.</i>	41
4.2.4. <i>Percepções dos residentes sobre o apoio do desenvolvimento turístico.</i>	44
4.2.4. <i>Percepções dos residentes referente ao apego ao lugar</i>	46
4.4 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS	48
5 CONCLUSÕES	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	53

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problemática

A atividade turística vem tomando proporções expressivas no Brasil e no mundo, pelo fato de despertar o interesse das pessoas em conhecer outras culturas e lugares, em busca de novas experiências. Com isso, o turismo busca colaborar na melhoria local, através de benefícios econômicos (CHAGAS, 2014). Além disso, o turismo impulsiona outros setores, pois os visitantes utilizam produtos e serviços dos destinos turísticos, no qual, pode gerar uma cadeia de outros setores como a infraestrutura local, restaurantes, pousadas, hotéis e até mesmo a conservação e a manutenção dos destinos.

A atividade turística movimentada a economia dos destinos e estimula o desenvolvimento social (EUSÉBIO; CARNEIRO, 2012). Desta forma, é fundamental que haja planejamento das ações necessárias para a atividade ser desenvolvida de maneira sustentável. Para Beni (2006), o desenvolvimento sustentável não abrange apenas o fator econômico, mas também as questões sociais, ambientais e culturais de um destino. Ou seja, é a partir da integração de todos esses fatores que podem contribuir para o melhor desempenho da atividade turística, tanto para o destino quanto para os residentes. Em outras palavras, o planejamento em conjunto pode contribuir na melhoria dos resultados.

A atividade turística, é uma das que mais contribui para a economia, sendo assim um dos principais setores que movimentam a economia do Brasil de forma direta e indireta (MTUR, 2006). Desta forma, a atividade turística é um dos setores mais importantes para o desenvolvimento local, que podem gerar diversos benefícios para a comunidade receptora.

No que diz respeito a interação dos autóctones no desenvolvimento da atividade turística, é fundamental que eles possam atuar no planejamento da atividade e participem ativamente das ações ligadas ao turismo em sua localidade. Para Vieira (2014), é essencial que os residentes apoiem o desenvolvimento da atividade turística, para que seja possível tornar a atividade sustentável.

Diante disso, é perceptível a importância da participação dos residentes no processo de planejamento da atividade turística para venha se desenvolver de maneira conjunta, entre os *stakeholders* e os nativos, e com isso proporcionar um planejamento em conjunto em que todos possam opinar e sugerir algo que possa trazer benefícios para as localidades.

De acordo com Hall, (2001), o envolvimento no processo de desenvolvimento do turismo, pode proporcionar uma maior probabilidade de obter êxito na execução da atividade

turística, pois, haverá participação na construção dos produtos e serviços do destino de acordo com a percepção de todos os participantes. Ademais, se a atividade turística for planejada e gerida de maneira adequada, pode gerar diversos benefícios para a localidade inserida, como fatores econômicos e socioculturais (BARBOSA, 2005).

O envolvimento da comunidade no processo do desenvolvimento da atividade turística é de grande relevância para a minimização dos impactos negativos e no processo de planejamento, gerando a gestão sustentável.

Dessa forma, a pesquisa relacionada a percepção dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico na comunidade é de suma importância para que haja um planejamento participativo com a inserção de todos os envolvidos na atividade e com isso proporcionar o planejamento do turismo de forma sustentável, uma vez que seja planejada com a percepção de todos, a probabilidade da implementação tende a aumentar.

Neste sentido, é de suma importância estudos relacionados as dimensões estudadas, pois cada uma delas proporciona a possibilidade de um estudo mais amplo no sentido de observar os residentes no quesito estudado. Dessa maneira, no momento em que analisa os impactos que o desenvolvimento turístico proporciona, possibilita-se uma visão relacionada ao que a atividade pode gerar aos residentes de maneira positiva, como também as principais causas possíveis de prejuízos na localidade.

Além disso, ao utilizar as dimensões relacionadas ao apoio e apego ao lugar, é possível observar as possibilidades de inserção dos residentes no processo de desenvolvimento do turismo. Uma vez que, análises com essa finalidade pode acarretar em um planejamento inclusivo e de acordo com o posicionamento dos residentes locais.

Deste modo, define-se como a questão principal da pesquisa: Qual a percepção dos residentes dos municípios de Arez, Arez, Baía Formosa, Canguaretama, Goianinha, Pedro Velho, Jundiá, Tibau do Sul e Vila Flor em relação ao desenvolvimento turístico?

1.2 Justificativa

Tendo em vista que o desenvolvimento da atividade turística pode ocasionar na geração de impactos, sendo eles positivos ou negativos, como também proporcionar aos residentes da comunidade envolvida benefícios ou prejuízos, de acordo com a forma de planejamento inserida na gestão participativa do desenvolvimento do turismo local. Neste sentido, faz-se necessário a participação dos residentes, para que seja tomada as decisões corretas em conjunto entre a comunidade e as partes interessadas na prática turística.

Deste modo, este estudo buscou analisar a percepção e apoio da comunidade local ao desenvolvimento turístico dos municípios de Canguaretama, Arez, Goianinha, Baía Formosa, Tibau do Sul e Jundiá. Visto que, do ponto de vista prático, é possível observar que o presente trabalho pode possibilitar a contribuição no planejamento, na organização e elaboração estratégias e utilização de ferramentas para melhoria do desenvolvimento das localidades citadas acima entre outras regiões.

Vale ressaltar, que a Região Geográfica Imediata de Canguaretama, vem sendo cogitada por diversos públicos, pelo fato de existir um leque de possibilidades de atrativos turísticos de diversos segmentos, como o roteiro histórico de Arez, o turismo de sol e praia de Baía Formosa e Tibau do Sul, a diversidade de atrativos de Canguaretama como a religiosidade dos Martíres de Cunhau e a cultura indígena da comunidade do Catu dos Eleotérios entre outros atrativos que apresentam potencial turístico. Com isso, o planejamento em conjunto com os residentes e os *stakeholders* dos municípios podem agregar valor uns aos outros e possibilitar melhoria do desenvolvimento como um todo.

Desta forma, a segmentação dos produtos ofertados nesses locais, possibilita o desenvolvimento da atividade turística em determinada localidade, a fim de atrair diferente perfis de públicos (Mtur, 2010). Diante disso, Conceição (2019), apresenta diversas formas de turismo, como ecoturismo, turismo de aventura, religioso, turismo cultural, turismo étnico entre outros, com dinâmicas divergentes a de agências que podem ser trabalhados de maneira conjunta, e dessa maneira contribuir no planejamento local.

Vale ressaltar que a prática turística deve possibilitar outra visão aos residentes de forma que observem os possíveis ganhos para as localidades tanto de modo econômico como também de forma cultural, histórica, ambiental e social. Com isso, Pereira (2017), salienta a importância de conhecer ferramentas e estratégias da gestão sustentável, para que assim os residentes percebam os benefícios que o turismo pode trazer, desde que seja inserida a participação dos residentes no planejamento da atividade turística.

Neste sentido, o presente estudo pode proporcionar aos residentes desses municípios a possibilidade de contribuir na tomada de decisão e sugestões de melhorias. Dessa forma, colaborar para um planejamento participativo e assim apresentarem projetos viáveis para que contribuam no desenvolvimento do turismo local.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho pode contribuir com o fornecimento de informações a trabalhos futuros, podendo agregar valor as pesquisas relacionadas as percepções dos residentes do desenvolvimento turístico. Como também, possibilitar a contribuição para futuros gestores da região que trabalham com essa temática e ferramenta para a comunidade

usufruir das informações apresentadas na pesquisa. De modo geral o trabalho permite ao leitor uma ampla compreensão relacionada ao turismo do ponto de vista de diversos aspectos como cultural, ambiental, social e econômico.

Por fim, este estudo proporciona uma ampla visão, de um modo geral, no qual possibilita ao leitor o envolvimento do planejamento do turismo local, como também apresentar opções de diversos pontos de vista para que possa interagir com o leitor e servir como uma ferramenta de colaboração para o desenvolvimento turístico local.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar as percepções sobre o apoio dos residentes dos municípios de Arez, Baía Formosa, Canguaretama, Goianinha, Pedro Velho, Jundiá, Tibau do Sul e Vila Flor em relação desenvolvimento turístico.

1.3.2 Específicos

- a) Identificar o perfil sociodemográfico dos respondentes;
- b) Avaliar as percepções da comunidade local no que se refere as seguintes dimensões: impactos positivos, impactos negativos, apoio ao desenvolvimento turísticos e apego ao lugar;
- c) Analisar o nível de apoio da comunidade ao desenvolvimento turístico local;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento Sustentável aplicado ao turismo

O turismo é uma atividade econômica que deve ser planejada e gerida de maneira sustentável, pelo fato de haver não só a percepção da gestão do destino e dos *stakeholders*, (SILVA, 2014). Portanto, é necessário haver a integração da comunidade receptora na tomada de decisão, pois os residentes são os principais agentes no destino turístico, sendo assim, é preciso fazer um turismo colaborativo que todos os envolvidos nela possam contribuir para que a atividade seja desenvolvida de forma sustentável.

De acordo com Beni (2006), o turismo é uma atividade que pode influenciar no desenvolvimento de diversos setores relacionados ao turismo, causando um efeito multiplicador aplicado ao turismo. Dessa maneira, quando se fala em desenvolvimento sustentável, percebe-se que existe uma comunidade envolvida, e que esta pode ser impactada de forma positiva ou negativa. Neste sentido, podem ser observados fatores econômicos, sociais, políticos e ambientais, entre os envolvidos, para que possam atender as necessidades atuais das pessoas e das gerações futuras.

Para Scótolto e Panosso Netto (2015), gestão de países, estados e municípios buscam o turismo como estratégia para seu desenvolvimento relacionados às dimensões ambientais e culturais através de ações de valorização histórica e cultural local, e assim culminar no melhor desempenho socioeconômico. Para que haja sustentabilidade em determinada localidade, a atividade turística necessita ser planejada de acordo com os parâmetros não só econômicos, mas também social, cultural e ambiental, levando em consideração todo esse conjunto de elementos que compõe a atividade sustentável.

A sustentabilidade pretende refletir uma política e estratégia de desenvolvimento econômico e social contínuo, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais, cuja qualidade depende da continuidade da atividade humana e do desenvolvimento (ASHTON, 2005, p. 108).

Dessa forma, é necessário que exista um trabalho em conjunto, visando a diminuição dos impactos causados pela atividade turística que provoca alterações nos recursos naturais, e isto implica de maneira direta ao planejamento correto das ações ligadas às políticas públicas, e aos envolvidos. Esteves (2005), compara o funcionamento da sustentabilidade como um sistema de manutenção ao qual a continuidade irá depender do seu estágio.

De acordo com Tosun (2006), existem três tipos de participação da comunidade no processo de desenvolvimento do turismo: Espontânea, coercitiva e induzida. A participação

espontânea está associada a interação dos autóctones na atividade turística de maneira que possa melhorar seu desenvolvimento. A participação coercitiva é entendida como um tipo de manipulação na atuação comunitária para que os influenciadores de maior poder se tornem motivadores diante do desenvolvimento turístico. Quanto a participação induzida refere-se ao direito da população local poder se expressar e assim formar sua opinião em relação ao desenvolvimento local. Porém, isso não deixa explícito que será levada em consideração para pôr em prática.

Desse modo, a participação da comunidade é de extrema relevância para a tomada de decisão no desenvolvimento do turismo, pelo fato de não haver estímulo desses na participação autóctone nesse processo. A prática sustentável na atividade turística implica em vários desafios, pois os destinos turísticos podem sofrer impactos negativos principalmente quando não se há planejamento no desenvolvimento da atividade turística local (RODRIGUES, 2014).

Sen (1999), apresenta outros critérios de desenvolvimento no turismo, além dos parâmetros econômicos que a atividade turística proporciona, como a inclusão social, acesso a e educação entre outros aspectos. Dessa forma, “o desenvolvimento sustentável não é só aquilo que se ganha com o desenvolvimento económico, mas também a promoção, a igualdade entre indivíduos e entre grupos da comunidade (RODRIGUES, 2012, p. 9).”

A prática sustentável levanta uma maneira de trazer o equilíbrio em aspectos como distribuição de renda na comunidade, e com isso seguir um planejamento em conjunto com as comunidades interessadas no desenvolvimento local (SILVA, 2019). Chagas (2015), acrescenta que a sustentabilidade em determinada localidade acontece quando o planejamento gera satisfação entre as partes envolvidas, desde o processo de preservação dos recursos naturais e sociais até o desenvolvimento do setor. Silva (2019), ressalta que o apoio da comunidade é de suma importância para que o desenvolvimento turístico tenha êxito. Para isso, é fundamental que os residentes possam contribuir no planejamento da atividade turística, desenvolvendo estratégias para um planejamento sustentável do turismo, até mesmo para que seja minimizado conflitos entre visitantes e autóctones. Vale ressaltar que é dever das políticas públicas expor o que acontece na localidade, apresentar as propostas de melhoria e as atividades que ela irá desempenhar, para que assim a atividade venha se alavancar de maneira sustentável.

Some-se a isso o fato de que a ampliação das experiências participativas pode funcionar como um meio de informação e sensibilização da sociedade quanto às falhas da administração pública, sobre a criação de políticas públicas, referente à lógica de funcionamento dos órgãos públicos e dos conselhos (PINHEIRO et al, 2011, p. 469).

Por fim, Rodrigues (2012), ressalta a importância da interação com partes de menor acesso à informação do planejamento turístico. No entanto, sabe-se que os locais mais distantes das comunidades são de certa maneira esquecidos, principalmente na tomada de decisão do desenvolvimento turístico. Com base nisso, ressalta o Ministério do Turismo que,

O desenvolvimento sustentável parte do pressuposto que os benefícios devem favorecer a todos os envolvidos no processo. Não se pode entendê-lo somente do ponto de vista do crescimento, compreendido de maneira quantitativa e centrado em variáveis estritamente econômicas. Daí a ênfase no conceito de desenvolvimento na escala humana, ou seja, tomando as pessoas como coluna vertebral do desenvolvimento. (BRASIL, 2010 p.24).

Vale salientar, que para que a atividade turística venha se desenvolver de forma sustentável, não cabe apenas o interesse das políticas públicas e às partes interessadas ou comunidades autóctones, mas sim de todo o conjunto, pois dessa forma o planejamento turístico pode alavancar de maneira positiva, criando novas oportunidades como a geração de emprego aos residentes, melhoria da infraestrutura, melhor equilíbrio na tomada de decisão quanto aos assuntos relacionados a atividade turística em uma determinada localidade, tornando de fato um planejamento colaborativo entre os líderes e os residentes.

2.2 Planejamento turístico e o papel da comunidade no processo

Barretto (2003), conceitua o turismo como deslocamento de pessoas que tem algum tipo de motivação para sair de sua residência com o interesse de conhecer outros lugares, utilizando equipamentos e serviços que o lugar visitado tem a oferecer. E retomando no que foi apresentado no tópico 1.1 deste trabalho, é possível concluir que o deslocamento das pessoas irá gerar emprego e renda além de movimentar a economia local.

Em complemento, Petrocchi (2009) ressalta que o turismo é composto por uma atividade que proporciona ao turista experiências, interação com os autóctones, troca cultural. O autor salienta que os serviços prestados no local voltado para a atividade turística servem como uma espécie de atração ao qual o visitante acaba utilizando como método de escolha.

Neste sentido, sabe-se que o turismo deve ser planejado e gerido a fim de estimular o desenvolvimento socioeconômico. Dias (2008), ressalta que o planejamento se baseia em orientações de ações e atividades a fim de atingir um objetivo futuro, e que isto pode ser relacionado a espaço físico, nacional, regional e local. Ademais, o bom planejamento e a participação dos residentes na tomada de decisão o que pode alavancar benefícios para a comunidade e aos demais envolvidos na atividade turística.

Para que haja um bom planejamento é necessário analisar os fatores que implicam no seu desenvolvimento, uma vez que se é planejado pode-se precaver os impactos negativos vindos da prática turística, ou seja, deve-se utilizar métodos sustentáveis capazes de minimizar conflitos. Com base nestes fatores, segundo Cooper et, (2011)

A abordagem comunitária de planejamento turístico surgiu na década de 1970 e foi influenciada por dois fatores. Primeiro, uma ideia cada vez mais forte de que o desenvolvimento turístico não era puramente benigno, pois apresenta impactos culturais, econômicos e ambientais em algumas comunidades. Segundo a compreensão, na área de planejamento urbano e regional, de que as comunidades interessadas precisam ser envolvidas no processo de tomada de decisões, caso quisesse assegurar o sucesso das futuras intervenções (COOPER ET AL, 2011, p.107).

A comunidade autóctone deve ser incluída na tomada de decisão tanto no processo de planejamento quanto na implementação da atividade, pois essas intervenções na comunidade pode trazer melhoria no desenvolvimento turístico, e assim criar resultados competitivos no mercado. Dessa forma, Gohn (2003), afirma que a participação de todas as partes interessadas podem compartilhar responsabilidades no processo de construção coletiva, e assim proporcionar fortalecimento social. Diante disso, Dias (2008, p.114) certifica que:

A participação deve ser vista como um processo em que o grau de participação em função da experiência adquirida [...], provocam, naturalmente, o envolvimento popular nas decisões tomadas que orientam o futuro de determinada comunidade.

Desse modo, o planejamento participativo corrobora para o desenvolvimento turístico de uma comunidade, além de possibilitar a cooperação dos residentes no processo de decisão do planejamento local.

Participar é um ato de livre escolha, uma ação de liberdade, é uma decisão de cada um. Assim, quando alguém decide participar, mobiliza sua vontade para agir em direção aquilo que definiu como objetivo e passa a se sentir responsável. Quando essa compreensão é coletiva, mobiliza grupos sociais capazes de mudar a realidade. É isso que se presencia nas comunidades de base, nas pequenas experiências de desenvolvimento local, de turismo de base local, espalhadas em todo o território brasileiro (CORIOLANO, 2003, p. 4).

Vale ressaltar, que mesmo sendo uma ação livre causada pelo interesse de cada autóctone, é de suma importância a interação dos residentes, pois o planejamento, seja do turismo ou da gestão municipal como um todo, é uma ação que deve ter monitoramento da própria comunidade, para que nada seja feito do jeito que apenas alguns se beneficiem.

2.3 Conceito e características das dimensões do estudo.

2.3.1 Apego ao lugar

Para Woosnam e Alshinloye (2015) o apego ao lugar pode ser ligado de modo direto na atuação do autóctone dentro de sua comunidade, proporcionando afeto ao lugar. De acordo com Gursoy e Rutherford (2004) o apego ao lugar é definido como um sentimento de pertencimento de um determinado destino.

O apego ao lugar também se dá a partir de vínculos emocionais formados entre os moradores e a comunidade, como a sensação de se sentir bem no local, no qual acarreta a criação de laços afetivos à localidade (YUKSEL ET AL. 2010). O apego ao lugar está associado a diversos critérios existentes no local, que desperte satisfação e pertencimento, no que podem influenciar até mesmo na escolha do lugar para residir (MARTÍN,1994). De acordo com Turker e Ozturk (2013), existe uma diferença entre o ponto de vista dos residentes que já estão instalados a muito tempo e os que residem a pouco tempo. Os indivíduos que estão morando no local a pouco tempo, tem uma visão negativa em relação ao desenvolvimento turístico, pelo fato da localidade permanecer como era no tempo em que eles escolheram para residir. Já os que residem a um tempo maior observa o desenvolvimento como um fator positivo para alavancar a infraestrutura local, bem como proporcionar benefícios para os residentes.

Segundo Cavus e Tanrisevdi (2003), a relação entre os residentes e o desenvolvimento turístico implica a partir de várias concepções como as maneiras comportamentais dos habitantes (LEPP, 2007 apud FELIX; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR; SILVA, 2017), de acordo com o entendimento de cada residente em relação ao turismo desenvolvido no local (RODRIGUEZ DEL BOSQUE; SAN MARTIN GUTIERREZ, 2008), pelo contentamento dos residentes diante do turismo (CHAGAS, 2010). Em outras palavras, para que seja abordado a relação entre o turismo e residente, é necessário que seja compreendido diversos fatores em relação a população, e com isso, de acordo com o citado será possível analisar o apego a localidade.

Prayag e Ryan (2012), apresentam um conceito de apego a comunidade relacionado a duas subdivisões: a identidade ao local e a dependência ao lugar. A primeira está voltada ao forte apego emocional, já a segunda é relativa a necessidade do indivíduo, devido às oportunidades de emprego, a segurança entre outros.

Enfim, o apego ao lugar se relaciona a diversos fatores em que o indivíduo cria vínculos afetivos e emocionais por alguma peculiaridade existente no local ou se sentem pertencentes a

localidade. Dessa forma, esses sentimentos estimulam as pessoas permaneçam em suas comunidades, pois criam uma imagem positiva sobre o local e se sentem ligadas afetivamente, seja por uma lembrança positiva do lugar ou por se sentirem bem no local onde residem.

2.3.2 Apoio ao turismo

Várias pesquisas relacionadas ao apoio do residente ao desenvolvimento turístico têm como enfoque a teoria das trocas sociais. Nelas existe a possibilidade de compreender os aspectos positivos e negativos proporcionado pela atividade turística (VIEIRA, 2014; SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2014). Esta teoria propõe que o residente corrobora com desenvolvimento turístico pelo fato de haver uma troca entre o setor e os próprios residentes.

Eusébio e Carneiro (2012), ressaltam que quando os residentes focam nos impactos positivos, acabam criando um posicionamento favorável ao desenvolvimento da atividade turística no local. Elas também apresentam fatores relacionados a interação entre residente e turista, “tais como as características sociodemográficas dos residentes, a sua facilidade em contatar com os turistas e a sua percepção dos impactos socioculturais do turismo na cidade” (EUSÉBIO; CARNEIRO, 2012, p.73).

Gursoy, Jurouwsky e Uysal (2002) apresentam um modelo que visa compreender ligação entre o apoio e a participação no desenvolvimento do turismo a partir da influência obtida pelos residentes em relação ao apoio de maneira a positiva no processo de desenvolvimento através de acontecimentos como eventos culturais e históricos

Beni (2006) salienta que a percepção dos residentes pode ser influenciada por diversos aspectos tais eles como, a subordinação ao turismo em relação à economia o poder de participação do processo decisório do planejamento turístico no local dentre outros.

De acordo com Chagas, Marques Junior e Silva (2017), os estudos que têm como foco a análise do papel da comunidade na formação do destino, segue duas vertentes e com isso, estes podem gerar uma alteração no processo de direcionamento da imagem do destino. Seguindo de um primeiro aspecto, é investigado o papel ativo dos residentes, ou seja, elaboração de pesquisa no qual objetivam comparar opiniões entre a comunidade autóctone e turistas. Por outro lado, o segundo aspecto possui investigações sobre o comportamento dos residentes no que diz respeito ao desenvolvimento turístico local, obtendo um papel passivo dos residentes, e com isso, criando um gancho ao segundo. Os estudiosos do setor turístico

veem a importância no papel passivo do residentes, pois a partir de tal comportamento, a participação pode ser um elemento chave para que o destino se torne sustentável.

Vale ressaltar que deve ser observado a questão referente a área geográfica, pois quando se fala em comunidade local, abrange uma diversidade de outras comunidades inseridas dentro dela, ou seja, além da participação da comunidade autóctone, há outras comunidades inseridas neste contexto como: residentes de comunidades vizinhas interessados, outros grupos como elites e sistemas democráticos.

A atividade turística impacta diretamente nos locais em que é instalada, pois reflete no comportamento dos moradores locais, devido a implementação de novas culturas e hábitos que não fazem parte da realidade do local. Com o passar do tempo ocorrem mudanças sociais, ambientais e comportamentais que modificam a identidade de um determinado povo. Neste sentido, a introdução do turismo pode gerar consequências negativas que atingem diretamente a comunidade (FELIX, 2017).

Além dos impactos negativos gerados pela atividade turística também ocorrem pontos positivos como estímulo ao desenvolvimento socioeconômico, reconhecimento cultural, geração de emprego e renda entre outros. Dentro dessa perspectiva, percebe-se que acontece uma troca entre os residentes e o turismo desenvolvido na localidade, no qual os proporcionam diversos impactos, sejam eles positivos ou negativos. Foi possível perceber que, um dos fatores influenciadores na imagem dessas localidades, é a ligação existente entre a comunidade e os moradores, no qual proporcionam um grande apego entre eles.

2.3.3 *Impactos do turismo*

Para Moesch (2002), a atividade turística é formada por diversos elementos em conjunto entre a produção de bens e serviços. Com isso, o turismo acaba se tornando uma atividade que gerará impactos relacionados a aspectos ambientais, econômicos e sociais, sendo eles positivos ou negativos. O turismo além de causar impactos, acaba transformando os espaços em que se insere, modificam o espaço com a criação de novas infraestruturas, a fim de facilitar os serviços turísticos, podendo afetar diversos aspectos tanto de forma direta como indireta (LEAL, 2012).

Segundo Crompton (1993), a atividade turística é vista pela população local como uma base capaz de alavancar a economia e com isso, possibilitar a melhoria na qualidade de vida dos residentes. Por outro lado, o turismo proporciona alguns problemas como superlotação, especulação imobiliária, perda da identidade local, entre outros fatores. Entretanto, da mesma forma que a atividade turística pode potencializar determinada localidade, também pode causar

impactos negativos relacionados ao modo de vida de quem reside no local antes do desenvolvimento turístico. Portanto, faz-se necessário um planejamento em conjunto com os autóctones e de maneira sustentável para que seja possível maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos. Ruschman (2000, p. 34), estabelece os impactos causados pelo turismo como “consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, comunidades e os meios receptores.”

Segundo a OMT (2001), a atividade turística gera diversos aspectos capazes de contribuir com a economia de um país, como: contribuição do turismo em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), com relação aos bens e serviços direcionados ao turismo; Contribuição na geração de emprego e renda, sejam eles diretos ou indiretos; contribuição para o equilíbrio da balança de pagamentos, entre outros.

Um dos impactos positivos mais apresentados em estudos relacionados ao turismo é a melhoria da economia para a localidade onde se insere, pelo fato de ser capaz de gerar emprego e renda, oportunidades de negócios, investimentos entre outros (MCCOOL; MARTÍN, 1994; JOHNSON ET.AL, 1994).

Sabe-se que mesmo com diversos benefícios trazidos pelo turismo, há possibilidades de geração de impactos negativos relacionados ao seu desenvolvimento. Dias (2005), menciona que da mesma forma que o turismo gera impactos positivos na economia local, ele também gera consequências negativas, a qual o autor elenca quatro categorias.

A primeira está relacionada ao impacto sobre os gastos do setor público; com o aumento do turismo, cresce a necessidade de investimentos públicos [...] o setor público deve prover a infraestrutura e serviços em geral (saúde, segurança etc.) e administrar os recursos ambientais e culturais, o que demanda muitos gastos; a segunda sobre os preços; a expansão do turismo é acompanhada de um aumento dos preços motivada entre outros fatores por: aumento da demanda por bens e serviços e o aumento da oferta monetária (dinheiro); a terceira sobre o mercado imobiliário e o preço da terra: o turismo provoca o aumento dos preços de terrenos e imóveis localizados em áreas de potencial turístico [...] o custo da terra provoca a diminuição da atividade agrícola e por último o impacto sobre a estrutura do trabalho local: a atividade turística gera novas oportunidades de trabalho e emprego, deslocando trabalhadores de outras atividades econômicas [...] nesse aspecto, a atividade turística supre a necessidade de trabalho para muitas pessoas. Por outro lado, o turismo desarticula atividades econômicas tradicionais, que muitas vezes compõem o produto turístico. (DIAS, 2005, p.18-20)

Enfim, o autor apresenta a diversidade de fatores negativos que estão em conjunto com os benefícios trazidos pelo desenvolvimento turístico no local, ou seja, no momento em que vem crescendo enquanto atividade econômica, a gestão pública terá a necessidade de investir em maior infraestrutura, saneamento básico, segurança, saúde. Como também, tornará escassos

as atividades econômicas tradicionais existentes no local e por fim, acarretará conflitos entre residentes e turistas pelo fato de existir perfis diversificados entre si.

Além dos impactos econômicos serem amplamente mais visualizados, os impactos ambientais relacionados às modificações causadas pelo desenvolvimento turístico nos locais receptores, como transformações no sistema ambiental, físico, químico, biológico, cultural e socioeconômico referentes às necessidades relacionadas ao projeto turístico local (CANTER; RUSCHMAN, 1977).

2.3.4 *Benefícios pessoais*

Ao se inserir em determinada localidade, a atividade turística pode proporcionar para os envolvidos a geração de renda de forma direta ou indireta, através de novas oportunidades de emprego, na melhoria da infraestrutura local, segurança, entre outros fatores. Os benefícios pessoais relacionados ao desenvolvimento do turismo possibilita que o residente veja a atividade turística como uma forma de ampliar sua renda, afinal, alguns observam o turismo como possibilidade de desenvolver a economia, e em função disso, melhorar a qualidade de vida a partir do envolvimento na atividade para conseguir renda extra (PERDUE; LONG; ALLEN, 1990).

Os benefícios pessoais proporcionados pelo turismo acarretam uma visão positiva em relação ao desenvolvimento, pelo fato de terem a ciência de que possa trazer futuramente algumas vantagens pessoais (MC GEHEEG; ANDERECK, 2004). Wang e Pfister (2008), observam os benefícios pessoais como algo que não está ligado apenas a economia, mas também fatores sociais que acontecem em função do desenvolvimento turístico como eventos sociais e culturais, mais opções de compra e prestações de serviços e trazer melhorias a cidade.

Por fim, Boley et al (2014), destaca a teoria de Weber, em que o comportamento do indivíduo pode ser apresentado a partir de suas categorias, a racionalidade formal e a substantiva. A primeira está relacionada aos ganhos econômicos que a pessoa terá a partir de alguma coisa, enquanto a segunda está associada aos ganhos não econômicos. Trazendo esta teoria para o desenvolvimento turístico, o residente pode perceber duas maneiras de benefícios, a econômica, visando emprego e fonte de renda, e a não econômica, visando as melhorias conjuntas como o saneamento básico e construção de espaços de lazer.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipologia do estudo

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo de natureza quantitativa do tipo *Survey* de corte transversal, no qual foram analisadas a percepção e o apoio da comunidade local de Arez, Baía Formosa, Canguaretama, Goianinha, Pedro Velho, Jundiá, Tibau do Sul e Vila Flor ao desenvolvimento turístico dos municípios. A pesquisa descritiva tem como objetivo estudar características sobre idade, nível de escolaridade, sexo de um grupo (GIL, 1994). Para Veal (2011), uma pesquisa descritiva refere-se ao método a qual tem o objetivo de retratar algo, a fim de especificar determinados fatos. Deste modo, este tipo de pesquisa se aplica a esse estudo, pois este buscou descrever a percepção e o apoio da comunidade local no desenvolvimento da atividade turística.

De acordo com Moresi (2003, p. 8) “a pesquisa quantitativa requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas como porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc”. Com a utilização desses recursos é possível interpretar os dados, através de números que expressam a satisfação ou a insatisfação dos respondentes da pesquisa, o que possibilita assegurar exatidão dos resultados. Para Richardson (2012), a pesquisa quantitativa assegura que os resultados sejam mais precisos, evitando distorções na análise e nas interpretações.

3.2 População e Amostra

O público-alvo da investigação foram os residentes de Arez, Baía Formosa, Canguaretama, Goianinha, Pedro Velho, Jundiá, Tibau do Sul e Vila Flor.

A amostra da pesquisa foi realizada de forma não probabilística, por conveniência. Prodanov e Freitas (2013) apresenta amostras não probabilísticas como elementos não selecionado de forma aleatória, não sendo possível generalizar os resultados da pesquisa. Para Veal (2011), a diferença entre a população e amostra é que a população refere-se ao número total de pessoas do estudo e a amostra é apenas uma parcela das pessoas que é escolhida para o estudo. Com outras palavras, a amostra está relacionado à uma parte da população a ser investigada, a partir de diversos métodos e critérios apresentado pelo pesquisador (RICHARDSON, 2012).

3.3 Coleta de dados

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada por meio de formulário online, através do *Google Forms*, com as afirmações em escala métrica de 11 pontos, em que 0 aponta o total de discordância e 10 o total de concordância dos respondentes. Os dados foram coletados nos períodos entre os meses de maio e junho do ano de 2020, em que obteve um total de 80 participantes que responderam as questões relacionadas à pesquisa.

Em relação a quantidade de variáveis foram no total trinta e seis, divididas em cinco dimensões sendo: percepção dos residentes referente aos projetos promovidos para o desenvolvimento turístico local; com sete questões, percepção dos residentes sobre os impactos positivos no desenvolvimento turístico; oito questões, percepção dos residentes sobre os impactos negativos no desenvolvimento turístico; oito questões, percepção dos residentes sobre o apoio ao desenvolvimento turístico; seis questões. Quanto a variável referente a percepção dos residentes sobre o apego ao lugar; contém três questões. Por fim, as últimas questões refere-se ao perfil socioeconômico do residente, com informações sobre faixa etária, gênero, estado civil, escolaridade, renda familiar mensal, profissão, situação de trabalho no período de pandemia e quantidade de pessoas por residência.

No quadro 1, é possível observar os autores que embasaram as dimensões estudadas, para a construção do instrumento de coleta de dados.

Quadro 1 - Autores quem embasaram as dimensões estudadas

Dimensão	Autores	Variáveis
Apego ao lugar	Martín (1994), Lepp (2007), Rodrigues, Del Bosque e San Martín Gutierrez (2008), Chagas (2010), Prayag e Ryan (2012).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Viver nessa cidade diz muito sobre quem eu sou; 2. Viver nessa cidade significa muito para mim; 3. Eu sou muito apegado a essa cidade;
Apoio ao turismo	Vieira (2014), Scalabrini; Remoaldo; Lourenço (2014), Eusébio e Carneiro (2012), Beni (2006), Chagas, Marques Junior e Silva (2017), Felix (2017)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Eu apoio o desenvolvimento do turismo na cidade; 2. Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes; 3. Acho que o desenvolvimento do Turismo é importante para a cidade; 4. Eu acredito que a cidade deveria estimular mais o turismo; 5. Eu acredito que a cidade ficará melhor depois do turismo;

6. Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na comunidade do que outras atividades econômicas da região;

Impactos do turismo

Moesch (2002), Leal (2012), Crompton (1993), Ruscham (2000), OMT (2001), Mccool; Martín (1994), Johnson (1994), Dias (2005), Canter; Ruschman (1977).

1. O turismo poderá aumentar a renda das pessoas que moram no município;
2. O turismo poderá melhorar a oferta de emprego para as pessoas que moram aqui;
3. O turismo poderá melhorar a qualidade de vida dos moradores;
4. O turismo poderá melhorar a infraestrutura da localidade;
5. O turismo poderá estimular a valorização histórica e cultural da localidade;
6. O turismo poderá estimular as atividades econômicas desenvolvidas no local;
7. Acredito que a cidade sairá fortalecida e com mais visitantes e turistas depois da pandemia COVID-19;
8. O turismo poderá aumentar a violência na cidade;
9. O turismo poderá aumentar a poluição ambiental;
10. O turismo poderá aumentar o crescimento desordenado da comunidade;
11. O turismo poderá trazer perda da qualidade de vida;
12. O turismo poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores e visitantes;
13. O turismo poderá afetar negativamente o modo de vida da população local;
14. O turismo poderá aumentar os preços dos produtos e serviços na comunidade;
15. Acredito que a pandemia COVID-19 provocou a diminuição do número de pessoas que visitavam a cidade para turismo ou lazer;

**Percepção dos
residentes sobre o
desenvolvimento
turístico local**

Barretto (2003), Silva (2014), Beni (2006), Asthon (2005), Esteves (2005), Tosun (2006), Rodrigues (2014), Rodrigues (2012), Silva (2019), Chagas (2015), Pinheiro (2011), Petrocchi (2009), Dias (2008), Cooper (2011), Gohn (2003), Coriolano (2003)

1. Avalio positivamente os projetos promovidos pelo IFRN – Campus Canguaretama para o desenvolvimento turístico da região.
2. Avalio positivamente as ações da Secretaria de Turismo na promoção de atividades de lazer, cultura e turismo na cidade
3. Avalio positivamente as ações em prol do turismo local promovidas pela parceria entre Secretaria Municipal de Turismo e o IFRN – Campus Canguaretama.
4. Acredito que os projetos desenvolvidos pelo IFRN – Campus Canguaretama em parceria com a Secretaria de Turismo são muito importantes para o turismo local.
5. Eu apoio a parceria entre a Secretaria Municipal de Turismo e o IFRN – Campus Canguaretama para o desenvolvimento do turismo local.

Fonte: Dados do estudo, 2020.

A princípio a coleta de dados era destinada apenas às cidades de Pedro Velho e Vila Flor, com a aplicação de formulários presenciais, ou seja, a pesquisa seria desenvolvida in loco. Porém, devido ao cenário da pandemia do Coronavírus (COVID-19), não foi possível efetuar-la de forma presencial, o que impossibilitou um melhor desempenho na coleta de dados. Com isso, foi aberto para que outras cidades que também estivessem desenvolvendo a atividade turística pudessem responder ao formulário.

No entanto a estratégia obtida para que houvesse êxito na coleta de dados foi desenvolvida a pesquisa via web, de maneira online, sendo disponibilizados por meios de e-mail eletrônicos, e via grupos informais de WhatsApp, no qual nele tinha o link de acesso para o formulário a fim de alcançar o máximo possível de pessoas para respondê-lo.

3.5 Método de Análise dos dados

Os dados foram coletados por meio de aplicação de formulários *online*, pela ferramenta *Google Forms*, e foram inseridos no *software Statistical Package For Social Science (SPSS 22.0)*, a partir daí analisados por meio da análise dos dados, através de estatísticas descritivas apresentadas pelo *excel*. A principal estratégia utilizada na análise dos dados foram através do estudo da médias apresentadas nas variáveis de cada dimensão presente na pesquisa.

A análise dos dados, foi realizada por meio da análise descritiva, com a finalidade de apresentar de forma detalhada os dados previamente coletados. Dessa maneira, na estatística descritiva, é possível efetuar previsões comportamentais de um determinado destino turístico, para que possibilite a melhoria das gestões para planejamentos futuros (OMT, 2005). Para Dencker (1998), a análise descritiva permite uma percepção de um modo geral, possibilitando uma visualização ampla.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil da amostra

A tabela 1 do trabalho apresenta o perfil da amostra dos entrevistados, com isso, foi possível observar que a amostra da população foi composta por 53,7% do gênero masculino e 46,3% do gênero feminino. Quanto ao estado civil dos entrevistados foi perceptível observar que o maior número de respondentes foi o grupo formado por solteiros que representaram 83,8% percentual da pesquisa, casados correspondem ao percentual de 10%, união estável 3,7%, e outros com 2,5% sendo divididos entre outros e divorciados. Com relação à faixa etária, foi observado que o maior número de respostas foram entre as idades de 18 e 25 anos, com 61,3% da pesquisa, 12,5% dos entrevistados variaram entre 14 e 17 anos, e 2,5% dos entrevistados tinham entre 36 a 50 anos de idade. Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, foi possível identificar que 51,2% dos respondentes tem o ensino médio completo, 20% possuíam o ensino superior completo e 11,3% afirmaram possuir o ensino fundamental completo, e outros 5% possuem uma pós-graduação.

Referente a renda familiar dos entrevistados da pesquisa foi identificado que o maior número dos respondentes possui renda familiar com variação entre R\$ 1.045,00 e R\$ 2.090,00, que representam 32,5% da amostra. Já 21,3% possuem o salário entre R\$ 2.090,00 e R\$ 3.135,00, os outros 21,3% da população tem renda familiar de até R\$ 1.045,00, ou seja, recebem apenas o salário mínimo, 12,5% da população não possuíam renda individual, 10% dos respondentes tem alternância entre R\$ 3.135,00 e R\$ 6.270,00, 2,5% com a renda acima de R\$ 12.550,00, e 0,0% dos entrevistados não possuem renda entre R\$ 6.270,00 a R\$ 12.550,00.

No período de coleta de dados, foi possível coletar 80 respostas, sendo divididas em Arez, com 5 respostas, totalizando uma porcentagem de 6,2%, em Baía Formosa obteve o total de 2 respostas, que corresponde a 2,5%. Canguaretama com o maior número de respostas da pesquisa, com um total de 38 respostas, que representa 47,5% das respostas do questionário, ou seja, os residentes de Canguaretama foi o que mais obteve participação na coleta dos dados. Em Goianinha a pesquisa obteve 8 respostas referente a 10% da pesquisa. Jundiá teve 3 respostas totalizando 3,8% da aplicação do questionário. Em Pedro Velho, foi possível obter 12 respostas totalizando um total de 15% da pesquisa, já em Vila Flor foi possível obter 10 respostas, que representa 12,5%, da pesquisa e por fim, Tibau do Sul com 2 respostas correspondente a 2,5% da pesquisa.

Tabela 1 - Perfil da amostra

Gênero	Frequência	Porcentagem (%)
<i>Masculino</i>	43	53,7
<i>Feminino</i>	37	46,3
<u><i>Total</i></u>	<u>80</u>	<u>100,0</u>
Estado civil	Frequência	Porcentagem (%)
<i>Solteiro</i>	67	83,8
<i>Casado</i>	8	10,0
<i>União estável</i>	3	3,7
<i>Outros</i>	2	2,5
<u><i>Total</i></u>	<u>80</u>	<u>100,0</u>
Faixa etária	Frequência	Porcentagem (%)
<i>14 a 17 anos</i>	10	12,5
<i>18 a 25 anos</i>	49	61,3
<i>26 a 35 anos</i>	16	20
<i>36 a 50 anos</i>	3	3,7
<i>51 a 65 anos</i>	2	2,5
<i>Acima de 65 anos</i>	0	0
<u><i>Total</i></u>	<u>80</u>	<u>100,0</u>
Escolaridade	Frequência	Porcentagem (%)
<i>Ensino fundamental completo</i>	9	11,3
<i>Ensino médio completo</i>	41	51,2
<i>Ensino superior completo</i>	16	20
<i>Pós graduado</i>	4	5
<u><i>Total</i></u>	<u>80</u>	<u>100,0</u>
Renda (Reais)	Frequência	Porcentagem (%)
<i>Até R\$ 1.045,00</i>	17	21,3
<i>R\$ 1.045,00 a R\$ 2.090,00</i>	26	32,5
<i>R\$ 2.090,00 a R\$ 3.135,00</i>	17	21,3
<i>R\$ 3.135,00 a R\$ 6.270,00</i>	8	10

R\$ 6.270,00 a R\$ 12.550,00	0	0
Acima de R\$ 12.550,00	2	2,5
Não possui renda individual	10	12,5
Total	80	100,0
Trabalha com turismo	Frequência	Porcentagem (%)
Não	66	82,5
Sim	14	17,5
Total	80	100,0
Trabalho na esfera	Frequência	Porcentagem (%)
Serviço público	8	10
Iniciativa privada	39	48,8
Estudante	6	7,5
Autônomo	3	3,7
Trabalho informal	22	27,5
Desempregado	2	2,5
Total	80	100,0
Situação de trabalho durante COVID-19	Frequência	Porcentagem (%)
Fui demitido	11	13,8
Estou desempregado desde antes do COVID-19	17	21,2
Continuo trabalhando presencialmente do mesmo jeito	16	20
Passei a trabalhar em casa (Home Office) com mesmo salário	9	11,3
Passei a trabalhar em casa (Home Office) com diminuição de salário	6	7,5
Não trabalho	2	2,5
Trabalho em casa	1	1,2
A empresa fechou durante o COVID-19	1	1,2
Outros motivos	17	21,3
Total	80	100,0

<i>Quantidade de pessoas na sua casa</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>até 2 pessoas</i>	<i>10</i>	<i>12,5</i>
<i>3 a 5 pessoas</i>	<i>49</i>	<i>61,3</i>
<i>6 a 8 pessoas</i>	<i>16</i>	<i>20</i>
<i>Acima de 8 pessoas</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
<i><u>Total</u></i>	<i><u>80</u></i>	<i><u>100,0</u></i>
<i>Tempo de vida na comunidade</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Menos de 1 ano</i>	<i>2</i>	<i>2,5</i>
<i>1 a 7 anos</i>	<i>1</i>	<i>1,3</i>
<i>8 a 20 anos</i>	<i>30</i>	<i>37,5</i>
<i>21 a 30 anos</i>	<i>36</i>	<i>45</i>
<i>Acima de 30 anos</i>	<i>11</i>	<i>13,7</i>
<i><u>Total</u></i>	<i><u>80</u></i>	<i><u>100,0</u></i>

Fonte: Dados do estudo, 2020.

Durante a análise dos dados da amostra, foi possível observar que 82,5% dos entrevistados não trabalham com turismo, em que representa a maior porcentagem. Também foi possível observar que 48,8% dos respondentes trabalham em empresas privadas, já 25% da população não possui algum tipo de ocupação profissional. 17,5% dos respondentes trabalham com turismo de alguma maneira, seja ela de forma direta ou indireta, enquanto 10% dos entrevistados trabalham no serviço público, 7,5% dos entrevistados foram estudantes, 3,7% é representado pelos autônomos e 2,5% dos respondentes atuam no trabalho informal.

Os dados referente a situação de trabalho durante a pandemia mostram que, o percentual com maior predominância foi dos entrevistados que tiveram outros fatores de alteração, correspondente a 21,3% dos entrevistados, 21,2% representa o número de respondentes que estão desempregados desde antes a pandemia, outros 20% estão trabalhando do mesmo jeito que antes, ou seja, não teve nenhuma alteração na situação de trabalho, 13,8% dos respondentes foram demitidos perante a situação da pandemia, 11,3% da população passou a trabalhar em casa e com o mesmo salário, ou seja, tiveram que trabalhar em home office, outros 7,5% começaram a trabalhar em casa devido a pandemia, porém tiveram reajuste na folha salarial, 2,5% dos entrevistados não trabalham, outros 2,4% trabalham em casa ou o empreendimento fecharam as portas e outros.

Avalio positivamente os projetos promovidos pelo IFRN – Campus Canguaretama para o desenvolvimento turístico da região.	0	0	0	0	0	3,8	2,5	6,3	15,0	10,0	62,5	9,1	1,36
Avalio positivamente as ações da Secretaria de Turismo na promoção de atividades de lazer, cultura e turismo na cidade.	6,3	2,5	3,8	8,8	7,5	12,5	12,5	11,3	6,3	5,0	23,8	6,15	3,06
Avalio positivamente as ações em prol do turismo local promovidas pela parceria entre Secretaria Municipal de Turismo e o IFRN – Campus Canguaretama.	1,3	0,0	2,5	3,8	1,3	6,3	6,3	12,5	23,8	10,0	32,6	7,82	2,28
Acredito que os projetos desenvolvidos pelo IFRN – Campus Canguaretama em parceria com a Secretaria de Turismo são muito importantes para o turismo local.	0,0	0,0	0,0	1,3	1,3	3,8	3,8	1,3	8,8	7,5	72,5	9,2	1,59
Eu apoio a parceria entre a Secretaria Municipal de Turismo e o IFRN – Campus Canguaretama para o desenvolvimento do turismo local.	0,0	2,5	1,3	0,0	1,3	0,0	0,0	5,0	6,3	8,8	75,0	9,2	1,87

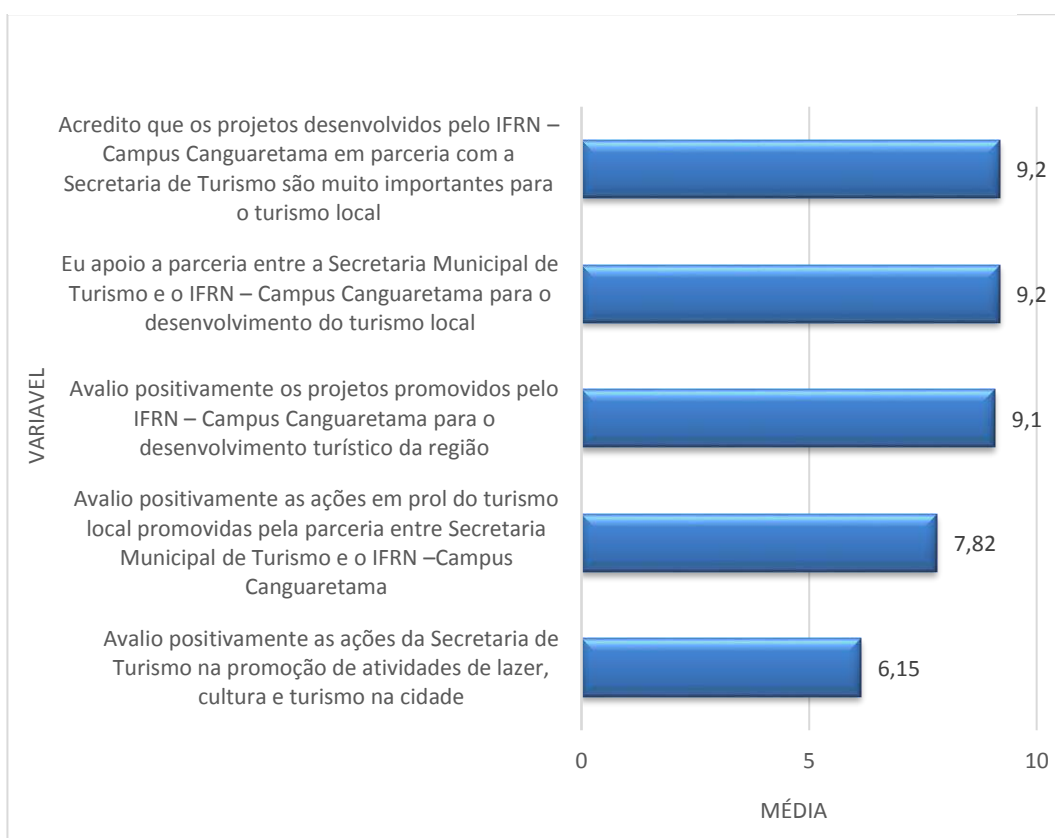
Fonte: Dados do estudo, 2020.

Referente a dimensão estudada, observa-se que os residentes avaliam positivamente as variáveis em que apresentam as ações e projetos para o desenvolvimento do turismo relacionado ao IFRN - Campus Canguaretama, porém é perceptível observar uma queda nas médias quando

as variáveis referentes à participação das secretarias dos municípios no desenvolvimento da atividade turística.

Neste sentido, esses dados se tornam essenciais para fins de planejamento turístico local, pois possibilitam a compreensão dos dados através dos pontos de vista dos próprios residentes em relação aos projetos promovidos entre a instituição de ensino e a secretaria de turismo local. Ademais, é de grande relevância o incentivo de instituições que buscam auxiliar o desenvolvimento do turismo, pois estimulam o crescimento da atividade.

Gráfico 1 - Percepção da comunidade sobre projetos promovidos para o desenvolvimento turístico local



Fonte: Dados do estudo, 2020.

Através do Gráfico 01, é perceptível que os residentes apoiam a parceria entre o IFRN Campus Canguaretama e a Secretaria de Turismo, como também acreditam que o trabalho em conjunto entre ambos se tornam mais importantes para o desenvolvimento turístico local. Os dados presentes no gráfico acima, dizem respeito as variáveis analisadas nesta dimensão. Na variável referente ao apoio entre parceria da secretaria de turismo com o IFRN – Campus Canguaretama obteve a média de 9,2%. Estes dados comprovam que os residentes avaliam

positivamente a parceria da secretaria de turismo e o IFRN para o desenvolvimento turístico local.

A avaliação dos respondentes sobre os projetos desenvolvidos pelo IFRN em parceria com a secretaria de turismo são importantes para o turismo local, obteve média de 9,2%, isso mostra que os respondentes acreditam que os projetos para o desenvolvimento turístico são relevantes para a comunidade receptora e podem corroborar para o desenvolvimento local.

A variável referente aos projetos promovidos pelo IFRN – Campus Canguaretama para o desenvolvimento turístico da região, obteve a média de 9,1%. Com isso, pode-se afirmar que os respondentes acreditam que os projetos promovidos pelo IFRN são importantes para o desenvolvimento turístico da região.

Em relação a avaliação dos respondentes sobre as ações em prol do turismo promovidas pela parceria da secretaria de turismo e o IFRN, obteve média de 7,82%. Desta forma, é perceptível notar que os respondentes avaliam parcialmente as ações do IFRN em conjunto com a secretaria de turismo.

No entanto, percebe-se que há uma queda na avaliação dos respondentes referente as ações promovidas pela secretaria de turismo na promoção de atividades de lazer, cultura e turismo na cidade, no qual a média obtida foi de 6,15%. Sendo a menor média adquirida entre as variáveis analisadas. Isto implica dizer que os respondentes possuem uma percepção parcial sobre as ações da secretaria de turismo referente ao desenvolvimento turístico e cultural local.

4.2.2. Percepção dos residentes sobre os impactos positivos no desenvolvimento turístico.

A tabela 3, aborda os resultados sobre a percepção dos impactos positivos do turismo, em que foram avaliadas oito variáveis. Nela foi possível observar que os residentes têm uma visão positiva da atividade turística.

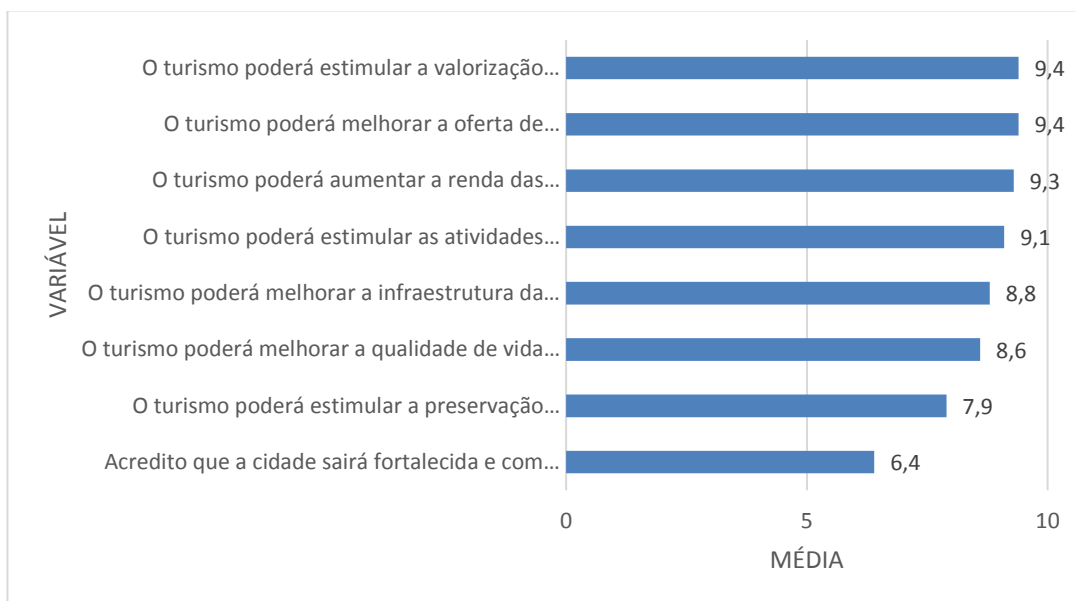
Tabela 3 -- Percepção da comunidade sobre os impactos positivos no turismo.

% Variáveis	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média	Desvio padrão
O turismo poderá aumentar a renda das pessoas que moram no município	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	5,0	12,5	18,8	61,3	9,3	1,03

O turismo poderá melhorar a oferta de emprego para as pessoas que moram aqui	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,3	1,3	12,5	20,0	63,7	9,4	0,98
O turismo poderá melhorar a qualidade de vida dos moradores	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	7,5	3,8	10,0	17,5	10,0	50,0	8,6	1,76
O turismo poderá melhorar a infraestrutura da localidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	3,8	8,8	21,3	12,5	50,0	8,8	1,41
O turismo poderá estimular a preservação ambiental	0,0	0,0	0,0	3,8	1,3	7,5	11,3	16,3	12,5	16,3	31,3	7,9	1,97
O turismo poderá estimular a valorização histórica e cultural da localidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	2,5	1,3	8,8	15,0	70,0	9,4	1,14
O turismo poderá estimular as atividades econômicas desenvolvidas no local	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	8,8	16,3	18,8	55,0	9,1	1,07
Acredito que a cidade sairá fortalecida e com mais visitantes e turistas depois da pandemia COVID-19	7,5	5,0	5,0	1,3	2,5	7,5	15,0	11,3	12,5	12,5	20,0	6,4	3,14

Fonte: Dados do estudo, 2020.

A tabela 03 refere-se a percepção dos residentes em questão dos impactos positivos do desenvolvimento turístico, em que foi observado que os respondentes avaliaram positivamente, pois acreditam que o turismo pode gerar benefícios e impactar no desenvolvimento da cidade. As médias variam entre 6,4 e 9,4 o que compravam o nível de concordância dos respondentes que afirmam a visão positiva que os mesmos possuem quanto ao impacto positivo da atividade turística. Ou seja, através da pesquisa, foi possível observar que os respondentes percebem que o turismo pode trazer benefícios

Gráfico 3 - Percepção da comunidade sobre os impactos positivos no turismo.

Fonte: Dados do estudo, 2020.

Segundo as médias das variáveis, percebe-se que os respondentes concordam que o turismo pode valorizar a cultura local como também gerar empregos e causar a movimentação econômica local. As variáveis que tiveram as médias mais altas foram sobre a valorização cultural e a melhoria de emprego. Quanto a variável que diz respeito ao fortalecimento da atividade turística após a pandemia do COVID 19, obteve a média mais baixa, ou seja, os respondentes acreditam que depois que a pandemia acabar o turismo não terá bons resultados devido a crise econômica e social vivenciada no ano de 2020.

4.2.3. Percepções dos residentes sobre os impactos negativos no desenvolvimento turístico.

A tabela 4 apresenta a análise dos impactos negativos da atividade turística segundo a percepção dos residentes. Nela foram exploradas oito variáveis, foram analisados os dados referentes a média, desvio padrão e a porcentagem da avaliação dos respondentes.

Tabela 4 - Percepção da comunidade sobre os pontos negativos relacionado ao desenvolvimento turístico local.

% Variáveis	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Médi a	Desvio padrã o
O turismo poderá aumentar a	12,5	3,8	3,8	5,0	7,5	17,5	8,8	16,3	11,3	5,0	8,8	5,3	3,01

violência na cidade														
O turismo poderá aumentar a poluição ambiental	6,3	2,5	2,5	12,5	7,5	10,0	10,0	10,0	13,8	12,5	12,5	6,0	2,94	
O turismo poderá aumentar o crescimento desordenado da comunidade	17,5	8,8	5,0	8,8	13,8	10,0	10,0	6,3	10,0	6,3	3,8	4,2	3,08	
O turismo poderá trazer perda da qualidade de vida	32,5	1,3	7,5	7,5	11,3	11,3	7,5	5,0	8,8	1,3	6,3	3,63	3,24	
O turismo poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores e visitantes	16,3	5,0	8,8	12,5	3,8	8,8	12,5	12,5	15,0	1,3	3,8	4,5	3,02	
O turismo poderá afetar negativamente o modo de vida da população local	23,8	6,3	10,0	17,5	3,8	12,5	8,8	6,3	5,0	3,8	2,5	3,5	2,91	
O turismo poderá aumentar os preços dos produtos e serviços na comunidade	6,3	0,0	1,3	3,8	5,0	13,8	13,8	11,3	12,5	15,0	17,5	6,73	2,72	
Acredito que a pandemia COVID-19 provocou a diminuição do número de pessoas que visitavam a cidade para turismo ou lazer	2,5	2,5	0,0	1,3	0,0	1,3	5,0	3,8	3,8	8,8	71,3	8,9	2,38	

Fonte: Dados do estudo, 2020.

Na tabela 4, é possível analisar que os respondentes avaliaram positivamente as variáveis trabalhadas na pesquisa, ou seja, através das respostas, observou-se que houve discordância no quesito que diz respeito aos pontos negativos da atividade turística.

De acordo com as variáveis relacionadas ao aumento da violência no local, o crescimento desordenado da comunidade, a perda de qualidade de vida, aos conflitos causados no turismo, a dinâmica local, os respondentes avaliaram que não associam ao impacto negativo. Porém, fica evidente que os residentes concordam que o turismo também pode trazer alguns impactos negativos, como o aumento dos preços dos produtos e serviços locais, e na poluição ambiental.

Gráfico 5 - Percepção da comunidade sobre os pontos negativos relacionados ao desenvolvimento turístico local.



Fonte: Dados do estudo, 2020.

O gráfico 03, apresenta as médias das variáveis relacionadas aos impactos negativos do turismo. Em que, pode-se observar que a variável com a média mais alta foi em relação ao COVID-19, ou seja, nas demais, foi obtido resultados positivos, pois, as médias oscilaram entre 6,73 e 3,5. Em outras palavras, os respondentes possuem uma percepção negativa no desenvolvimento do turismo, em relação ao aumento do custo de vida, pois acreditam que os preços de produtos e serviços da localidade podem ter um reajuste nos valores, como também, acreditam que pode haver um aumento na poluição ambiental de forma moderada, uma vez que, haverá aumento no número de pessoas na localidade.

Dessa forma, é interessante salientar a importância de pesquisas com a finalidade de coletar dados pertinentes a percepção dos residentes, pois a partir daí, possibilita a observação da viabilidade da implantação da atividade no local, e com isso, proporcionar a atuação dos residentes no planejamento da atividade turística de maneira participativa.

4.2.4. Percepções dos residentes sobre o apoio do desenvolvimento turístico.

A tabela 5 apresenta a análise da percepção dos residentes sobre o apoio do desenvolvimento turístico em suas comunidades, em que foram explorados seis variáveis em que nelas apresentam os resultados. Nelas foram utilizados a média, desvio padrão e a porcentagem, referente aos resultados obtidos através do formulário.

Tabela 5 - Percepção da comunidade sobre o apoio no desenvolvimento turístico local.

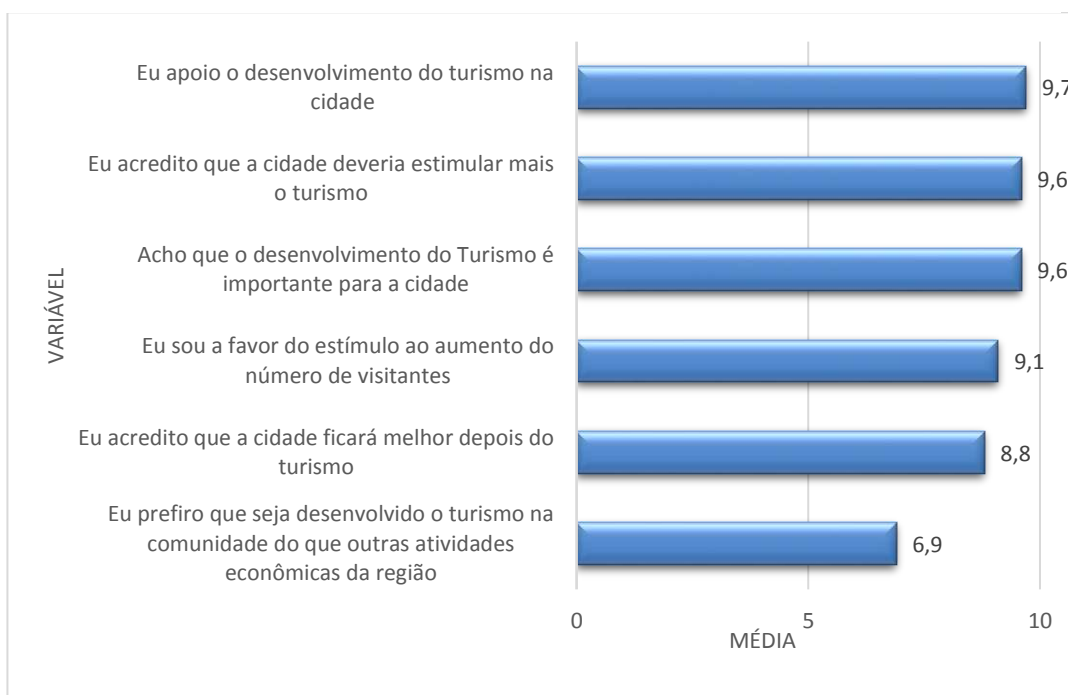
% Variáveis	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média	Desvio padrão
Eu apoio o desenvolvimento do turismo na cidade	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	3,8	8,8	85,0	9,7	1,03
Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	7,5	15,0	10,0	61,3	9,1	1,27
Acho que o desenvolvimento do Turismo é importante para a cidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	10,0	7,5	81,3	9,6	0,70
Eu acredito que a cidade deveria estimular mais o turismo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,3	0,0	8,8	7,5	81,3	9,6	0,90
Eu acredito que a cidade ficará melhor depois do turismo	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	1,3	7,5	6,3	13,8	15,0	53,8	8,8	1,56
Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na comunidade do que outras atividades econômicas da região	5,0	1,3	2,5	0,0	1,3	20,0	11,3	12,5	13,8	6,3	26,3	6,9	2,71

Fonte: Dados do estudo, 2020.

Diante dos resultados obtidos sobre a relação dos residentes ao apoio do turismo, percebe-se que os residentes acreditam que a atividade turística pode trazer melhoria e novas oportunidades como um meio para o desenvolvimento da comunidade. Os respondentes avaliaram positivamente as variáveis trabalhadas na pesquisa, pois, acreditam na viabilidade da implantação do turismo no local, pois, se for bem desenvolvido pode trazer benefícios para a comunidade envolvida.

Vale ressaltar que os respondentes não têm preferência entre a atividade turística e outra qualquer, pois, de acordo com tabela é perceptível que se a atividade movimentar a economia local, estes apoiam no desenvolvimento pelo fato de trazer benefícios de alguma forma.

Gráfico 7 - Percepção da comunidade em sobre ao apoio no desenvolvimento turístico local.



Fonte: Dados do estudo, 2020.

Diante das médias apresentadas acima, observa-se que as cinco primeiras variáveis foram bem avaliadas pelos respondentes, com médias entre 9,7 e 8,8. Dessa forma, acreditam que o desenvolvimento pode possibilitar melhorias para a localidade.

Porém quando se refere na preferência entre o desenvolvimento do turismo ou outra atividade qualquer a média decresce para 6,9, podendo observar que os respondentes podem apoiar não só o turismo mais outras atividades que possa movimentar a economia e o trazer

benefícios para o local. Desse modo, de modo geral, os respondentes apresentam interesse em apoiar o desenvolvimento turísticos em suas localidades.

4.2.4. Percepções dos residentes referente ao apego ao lugar

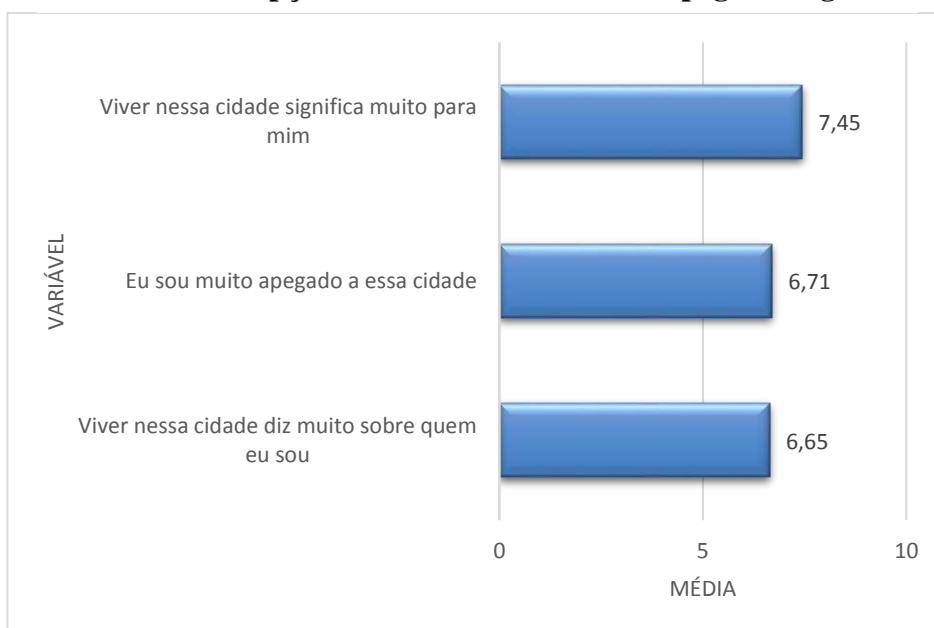
A tabela 6, refere-se a percepção dos residentes sobre o apego ao lugar. Foram abordadas três variáveis, nelas se encontram as médias, desvio padrão e a porcentagem de cada variável.

Tabela 6 - Percepção da comunidade sobre o apego ao lugar.

%	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média	Desvio padrão
Variáveis													
Viver nessa cidade diz muito sobre quem eu sou	11,3	1,3	2,5	8,8	2,5	7,5	7,5	8,8	6,3	8,8	35,0	6,65	3,5
Viver nessa cidade significa muito para mim	2,5	2,5	3,8	0,0	2,5	12,5	10,0	8,8	11,3	11,3	35,0	7,45	2,73
Eu sou muito apegado a essa cidade	7,5	5,0	2,5	5,0	2,5	15,0	5,0	6,3	8,8	7,5	35,0	6,71	3,37

Fonte: Dados do estudo, 2020.

No que se refere a tabela 6, a dimensão referente ao apego a comunidade, nas variáveis apresentadas acima, aponta elevados índices de discordância dos respondentes, o que corrobora na oscilação dos resultados das variáveis estudadas. Isso significa que os respondentes não associam o sentimento que sente ao local como apego, pois ao analisar as respostas através da porcentagem, observa-se algumas oscilações em relação aos resultados obtidos.

Gráfico 9 - Percepção da comunidade sobre o apego ao lugar.

Fonte: Dados do estudo, 2020.

No gráfico 05, é possível observar que os respondentes consideram viver em suas comunidades um fator importante, pois, possuem uma percepção positiva do local. Desta forma, torna-se evidente que os residentes possuem apego à sua comunidade, o que aponta a importância da comunidade para a identidade de cada residente.

Quanto a variável de apego à cidade a média obtida foi de 6,71, ou seja, os respondentes apontaram que possuem o sentimento de apego ao lugar que residem. Porém, no que diz respeito à média obtida, pode-se evidenciar que os residentes não possuem um forte apego à cidade em que vivem. Outro fator observado, é que os residentes estão dispersos quanto a sua avaliação.

Com relação a variável sobre viver na comunidade diz muito quem ela é, obteve a menor média, isso significa, que parte dos respondentes não veem sua cidade como parte delas, ou seja, a cidade que elas vivem não reflete em sua personalidade.

Embora os resultados tenham oscilado entre a concordância e a discordância dos respondentes sobre as variáveis analisadas neste estudo, é possível afirmar que os respondentes possuem apego à cidade, porém de forma moderada.

Como visto na tabela 1, os respondentes vivem em suas localidades desde que nasceram, no entanto, quando questionados sobre o nível de apego a comunidade, os respondentes apontaram um nível moderado, o que possibilita elencar que os entrevistados possuem um forte apego aos seus locais, pelo fato de residirem em média de vinte um à trinta anos.

4.4 Implicações práticas

Com relação ao ponto de vista prática, é pertinente ressaltar a importância da necessidade do apoio dos residentes para que assim possa implementar uma gestão participativa de maneira sustentável, e com isso, contribuir no desenvolvimento da atividade turística local. Dessa maneira, este trabalho possibilita a apresentação de dados referente as percepções dos residentes, voltados ao apoio, apego ao local, o ponto de vista dos autóctones para possibilitar a inclusão e participação no planejamento do turismo.

Por meio deste, busca apresentar uma outra visão aos *stakeholders*, de modo que percebam a importância da contribuição dos residentes na tomada de decisão do planejamento do turismo. Como também, impulsionar e possibilitar o interesse dos residentes em querer participar do desenvolvimento da atividade turística.

5 CONCLUSÕES

Conclui-se que a pesquisa sobre a percepção e o apoio da comunidade local em relação ao desenvolvimento turístico dos municípios de Arez, Baía Formosa, Canguaretama, Goianinha, Pedro Velho, Jundiá, Tibau do Sul e Vila Flor, foram positivas.

De acordo a dimensão referente ao apoio aos projetos promovidos entre o IFRN e as Secretarias de turismo dos municípios, os resultados foram positivos, porém vale ressaltar que quando se fala em projetos promovidos apenas pelas secretarias os respondentes não avaliaram positivamente.

Quanto aos impactos positivos, foi observado que os residentes concordaram com a dimensão apresentada e avaliaram positivamente, como também os impactos negativos, porém, de acordo com os dados colhidos, acreditam que este acontecem como consequência da atividade turística.

Em relação ao apoio ao desenvolvimento do turismo, os resultados foram positivos pois de acordo com as variáveis, acreditam que de algum modo pode trazer benefícios para os residentes da localidade e assim movimentar a economia local.

Quanto ao apego ao lugar, os resultados obtidos apresentaram dados abaixo da média em relação as outras dimensões. Dessa forma, os residentes não sentem um forte apego a comunidade.

Durante o desenvolvimento da pesquisa ocorreram alguns contratemplos que acabaram dificultando a coleta de dados, o principal deles foi a pandemia do Corona Vírus (COVID-19), que devido a seu alto nível de contágio, gerou o distanciamento social entre as pessoas e dificultou a aplicação dos formulários que a princípio seria in loco. Com isso, foi adaptado o modelo de formulário que seria manual, passou a ser digital através da ferramenta do *Google Forms*, para que assim fosse possível continuar o desenvolvimento da pesquisa. Com isso, foi necessário abranger outras cidades que também presenciam o processo de desenvolvimento do turismo, como Canguaretama, Arez, Goianinha, Baía Formosa, Tibau do Sul e Jundiá para que assim a pesquisa tivesse um volume maior em relação a respostas e em decorrência disso, teve que alterar o título da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa, possibilitou o entendimento da importância do ponto de vista dos residentes para que assim venha proporcionar um planejamento participativo entre a comunidade envolvida os planejadores do turismo local.

REFERÊNCIAS

- ASHTON, Sandra Mary. o planejamento do turismo: investigação para o desenvolvimento sustentável. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 2, n. 1. 2016.
- BARRETTO. M. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo.**, Campinas: Horizontes antropológicos 2003.
- BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**, São Paulo, sebrae, 2005.
- BOLEY, B. B., MCGEHEE, N. G., PERDUE, R. R., & LONG, P. Empowerment and resident attitudes toward tourism: Strengthening the theoretical foundation through a Weberian lens. **Annals of Tourism Research**, 49, 33–50.2014.
- BOLEY, B. B., STRZELECKA, M., & WOOSNAM, K. M. Resident Perceptions of the Economic Benefits of Tourism: Toward a Common Measure. **Journal of Hospitality & Tourism Research**, 42(8), 1295–1314. 2018.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo: turismo e sustentabilidade: formação de redes e ação municipal para a regionalização do turismo.** 2 ed. Brasília: o Ministério: Florianópolis, 2010.
- CANTER L. **Environmental impact assessment.** Oklahoma, McGraw Hill Inc. 331p.1977.
- CAVUS, S., & TANRISEVDI, A.. **Residents Attitudes Toward TourismDevelopment: a Case Study in Kusadasi , Turkey**, 7, 259–269. 2003
- CHAGAS, M. M. das. **análise da relação causal entre imagem de destinos, qualidade, satisfação e fidelidade:** Um estudo de acordo com a percepção do turista nacional no destino turístico Natal. 2010.
- CHAGAS, Márcio Marreiro das; Marques Júnior, Sérgio; SILVA, Victor Hugo da. **Imagem de destinos turísticos: conceitos, modelos e casos.** Natal: Editora do IFRN, 2016b. Contexto, 2001.
- COOPER, Chris; HALL, C. Michael; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CONCEIÇÃO, Ana Karina Tertuliano, **Análise da relação entre o perfil sociodemográfico e a intenção de realizar roteiros diferenciados da microrregião do litoral sul potiguar.** Natal. 2019.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M. T & LIMA, Luiz Cruz (orgs). **Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental.** Fortaleza: Eduece, 2003.
- DIAS, R. **Gestão Local do Turismo: Competitividade com Sustentabilidade.** São Paulo, 2005
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, Reinaldo; Pimenta, Maria Alzira (orgs.). **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ESTEVES, Marcio Cesar. **A sustentabilidade de empreendimentos rurais: um estudo a partir da implantação do turismo rural no estado de São Paulo / Marcio Cesar Esteves**. São Carlos: UFSCar, 2005.

EUSÉBIO, Celeste; CARNEIRO, Maria João. Impactos socioculturais do turismo em destinos urbanos. **Revista Portuguesa de estudo Regionais**, n. 30, 2012.

FELIX, João Paulo Serafim. **Análise das relações entre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo nas comunidades indígenas e quilombola da microrregião do litoral sul e seus antecedentes**. Canguaretama (RN), 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994

GOHN, Maria da Glória. **Conselhos Gestores e participação sociopolítica**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GURSOY, Dogan ; JUROSWISK, Claudia; Uysal, Mussafer. Resident Attitudes. A Structural Modeling Approach. **Annals of Tourism Research**, V. 29, n.1, p.79-105, 2002.

HALL, C.M. **Planejamento Turístico: política, processos e relacionamentos**. São Paulo: contexto, 2001

JOHNSON, J. D., SNEPENGER, D. J., & AKIS, S. Residents perceptions of tourism development. **Annals of Tourism Research**, 21 (3), 629-642. 1994

LEAL, A. N. **Importância da gestão ambiental em empreendimentos hoteleiros - o caso do litoral sul de Pernambuco**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Território especialidade em Ambiente e Recursos Naturais da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. 2012.

MORESI, E (Org). **Metodologia da pesquisa**. Brasília - DF. Recuperado 07 de março, 2016, de <http://inf.ufes.br/falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi>. 2003

Organização Mundial do Turismo [OMT]. **Introdução ao turismo**. Traduzido por Corner, D. M. R. São Paulo: Roca. 2001.

Organização Mundial do Turismo. Sancho, Amparo (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PRODANOV, C. C; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

PERDUE, R. R., LONG, P. T., & ALLEN, L. Resident support for tourism development. **Annals of Tourism Research**, 17(4), 586-599. 1990.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa social: métodos e técnicas / Roberto Jarry Richardson**: colaboradores José Augusto de Sousa Peres (et al.) - 3. ed.- 14. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2014

RODRIGUES, A. P.; VIEIRA, I.; MARQUES, C. P.; Teixeira, M. S. **Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável**: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal, *Tourism & Management Studies*, v.10, n.2, 17-25, 2014.

RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 2000.

RODRIGUES, Sónia Sofia Santos. **Turismo sustentável em destinos rurais - o papel dos residentes**. Aveiro, 2012.

RUSCHMANN, D.V.M e WIDMER, g.m. **Planejamento turístico**. in.: ansarah,m.g.r. turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora, SENAC, 2001.

SCALABRINI, E., REMAOLDO, P., & LOURENÇO, J. M.. Percepções de residentes a respeito dos impactos da atividade turística: Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema, **Tourism and Hospitality International Journal**, 2(2), 12-31.2014.

Scótoló, D., & Panosso Netto, A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Revista de cultura e turismo**, ed,9. 2015.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras. 1999.

SILVA, T. S. da. **Percepções ambientais de comunidades rurais e indicadores de sustentabilidade como subsídios à conservação de áreas de caatinga no Rio Grande do Norte**, Natal. 2014.

TOSUN, Cevat. Expected nature of community participation in tourism development. **Tourism Management**. v. 27. pp. 493-504, 2006.

TÜRKER, N. ÖZTÜRK, S. Perceptions of Residents Towards The Impacts of Tourism in the Küre Mountains National Park. **Turkey International Journal of Business and SocialScience**, 4 ,2013.

WOOSNAM, Kyle M.; ALESHINLOYE, Kayode D. Residents' Emotional Solidarity Withtourists: Explaining Perceived Impacts of a Cultural Heritage Festival. **Journal Of 69 Hospitality & Tourism Research**, [s.l.], v. 42, n. 4, p.587-605, 30 abr. 2015.

YU, C.; COLE, S.T.; CHANCELLOR, C. **Resident Support for Tourism Development in Rural Midwestern (USA) Communities**: Perceived Tourism Impacts and Community Quality of Life Perspective. *Sustainability* 2018.

APÊNDICE A: Instrumento de Coleta de Dados do Estudo.

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

Este formulário objetiva realizar um levantamento das percepções, atitudes e apoio dos moradores da cidade com relação ao turismo local. A pesquisa é desenvolvida pelo IFRN – Campus Canguaretama, fomentada pelo PIBIC-CNPQ, e com a parceria da Secretaria de Turismo. Nesse sentido, solicitamos sua contribuição ao responder este formulário online. Este formato foi escolhido em respeito as recomendações do Ministério da Saúde quanto ao isolamento social, em tempos da pandemia COVID-19. Qualquer dúvida basta enviar um email para o endereço copein.cang@ifrn.edu.br (Coordenação de Pesquisa e Inovação). Desde já agradecemos sua inestimável ajuda ao responder este formulário.

*Obrigatório

1. Em que cidade o senhor(a) reside? *

Marcar apenas uma oval.

- Pedro Velho
 Vila Flor
 Outro: _____

A - Marque os projetos, na área de turismo, desenvolvidos em parceria pelo IFRN – Campus Canguaretama e Secretaria Municipal de Turismo que conhece ou que já ouviu falar sobre (Múltipla escolha/marcar quantos itens desejar):

2. *

Marque todas que se aplicam.

- Elaboração de roteiros turísticos
 Disponibilização dos roteiros em portal e aplicativo turístico inteligente
 Inventário da oferta turística
 Formação do Conselho Municipal de Turismo
 Entrada do município no Pólo Regional e Mapa do Turismo Brasileiro
 Estudos de demanda turística para atrativos turísticos locais
 Planejamento turístico local
 Feira de Culinária Típica e demais eventos (especificamente em Vila Flor)
 Elaboração e orientação de documentos, normas, regulamentos etc. Para o turismo local

Outro: _____

B - Assinale com "X" as 5 (CINCO) ações mais importantes, em sua opinião, para estimular o desenvolvimento turístico local:

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

3. *

Marque todas que se aplicam.

- Investir na infraestrutura geral da cidade
- Investir na elaboração e estruturação de roteiros turísticos locais e regionais
- Investir na divulgação da cidade
- Investir em atividades de lazer
- Investir na promoção de eventos
- Financiamento de novos negócios e empreendedores na área de turismo
- Estimular abertura de meios de hospedagem
- Estimular abertura de bares e restaurantes
- Investir mais em parcerias com instituições como IFRN e UFRN
- Investir na capacitação da população para o turismo
- Estimular maior participação da comunidade nas tomadas de decisão sobre o turismo
- Investir em outros setores como segurança, saúde e educação no município.
- Investir na valorização e promoção da cultura local
- Investir em ações de melhoria da qualidade de vida da população local
- Investir mais em estudos de demanda turística para a cidade
- Investir no planejamento do turismo
- Investir mais em estudos técnicos

Outro: _____

Por favor, ressaltamos que avalie conforme a escala a seguir:

C - Indique de 0 a 10 seu grau de concordância com as afirmações:

4. Avalio positivamente os projetos promovidos pelo IFRN - Campus Canguaretama para o desenvolvimento turístico da região. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

5. Avalio positivamente as ações da Secretaria de Turismo na promoção de atividades de lazer, cultura e turismo na cidade. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

6. Avalio positivamente as ações em prol do turismo local promovidas pela parceria entre Secretaria Municipal de Turismo e o IFRN - Campus Canguaretama *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

7. Eu apoio a parceria entre a Secretaria Municipal de Turismo e o IFRN - Campus Canguaretama para o desenvolvimento do turismo local *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

8. Acredito que os projetos desenvolvidos pelo IFRN - Campus Canguaretama em parceria com a Secretaria de Turismo são muito importantes para o turismo local *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

D - Indique de 0 a 10 seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

Por favor, ressaltamos que avalie conforme a escala abaixo:

9. Eu apoio o desenvolvimento do turismo na cidade *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

10. Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

11. Acho que o desenvolvimento do Turismo é importante para a cidade *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

12. Eu acredito que a cidade deveria estimular mais o turismo *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

13. Eu acredito que a cidade ficará melhor depois do turismo *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

14. Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na comunidade do que outras atividades econômicas da região. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

E - Indique de 0 a 10 seu grau de concordância com as afirmações sobre o desenvolvimento do turismo na comunidade

Por favor, ressaltamos que avalie conforme a escala a seguir:

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

15. O turismo poderá aumentar a renda das pessoas que moram no município *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

16. O turismo poderá melhorar a oferta de emprego para as pessoas que moram aqui *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

17. O turismo poderá melhorar a qualidade de vida dos moradores *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

18. O turismo poderá melhorar a infraestrutura da localidade *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

19. O turismo poderá estimular a preservação ambiental *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

20. O turismo poderá estimular a valorização histórica e cultural da localidade *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

21. O turismo poderá estimular as atividades econômicas desenvolvidas no local. *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

22. Acredito que a cidade sairá fortalecida e com mais visitantes e turistas depois da pandemia COVID-19 *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

F – Indique de 0 a 10 seu grau de concordância com as afirmações sobre o que pode acontecer com o aumento do turismo na comunidade...

Por favor, ressaltamos que avalie conforme a escala a seguir:

23. O turismo poderá aumentar a violência na cidade. *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

24. O turismo poderá aumentar a poluição ambiental. *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

25. O turismo poderá aumentar o crescimento desordenado da comunidade. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

26. O turismo poderá trazer perda da qualidade de vida. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

27. O turismo poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores e visitantes. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

28. O turismo poderá afetar negativamente o modo de vida da população local. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

29. O turismo poderá aumentar os preços dos produtos e serviços na comunidade. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

30. Acredito que a pandemia COVID-19 provocou a diminuição do número de pessoas que visitavam a cidade para turismo ou lazer *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

G - Avalie de 0 a 10 seu grau de concordância com as afirmações:

Por favor, ressaltamos que avalie conforme a escala abaixo:

31. Viver nessa cidade diz muito sobre quem eu sou *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

32. Viver nessa cidade significa muito para mim *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

33. Eu sou muito apegado a essa cidade *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

H - Dados pessoais:

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

34. Gênero: *

Marcar apenas uma oval. Feminino Masculino Outro: _____

35. Estado civil: *

Marcar apenas uma oval. Casado Divorciado Solteiro União estável Outro36. O Sr^o(a) trabalha com o turismo? **Marcar apenas uma oval.* Sim Não

37. O senhor(a) trabalha em que esfera? *

Marcar apenas uma oval. Serviço público Iniciativa privada Outro: _____

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

38. Como está sua situação no trabalho durante esse período de COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Fui demitido
- Estou desempregado desde antes da COVID-19
- Continuo trabalhando presencialmente na empresa, do mesmo jeito que antes
- Passei a trabalhar em casa (teletrabalho/home office) com o mesmo salário e benefícios de antes
- Passei a trabalhar em casa (teletrabalho/home office) com DIMINUIÇÃO de salário e benefícios
- Outro: _____

39. Tempo que vive na comunidade? *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 1 ano
- 1 a 7 anos
- 8 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- Acima de 30 anos

40. Idade:

Marcar apenas uma oval.

- 14 a 17 anos
- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 50 anos
- 51 a 65 anos
- Acima de 65 anos

11/04/2021

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DO APOIO DA COMUNIDADE LOCAL AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO

41. Escolaridade: *

Marcar apenas uma oval.

- Sem instrução formal
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Completo
- Pós-graduado
- Outro: _____

42. Quantas pessoas moram em sua residência: *

Marcar apenas uma oval.

- Até 2 pessoas
- 3 a 5 pessoas
- 6 a 8 pessoas
- Acima de 8 pessoas

43. Renda familiar mensal em reais (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média) *

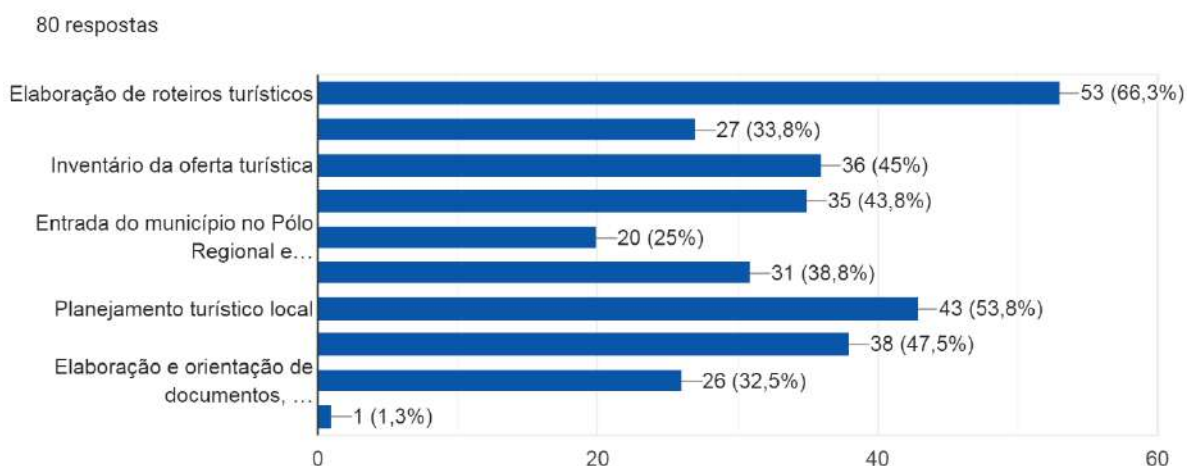
Marcar apenas uma oval.

- Não possui renda
- Até R\$ 1.045,00
- De R\$ 1.045,01 a R\$ 2.090,00
- R\$ 2.090,01 a R\$ 3.135,00
- 3.135,01 a R\$6.270,00
- De R\$ 6.270,00 a R\$ 12.550,00
- Acima de R\$ 12.550,00

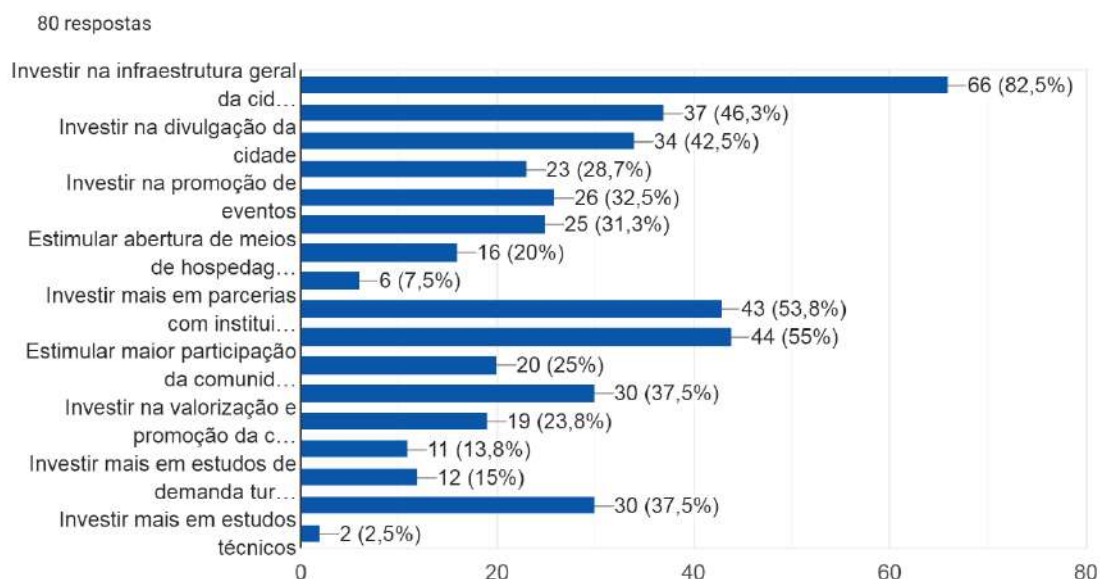
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

APÊNDICE B: Os projetos, na área de turismo, desenvolvidos em parceria pelo IFRN – Campus Canguaretama e Secretaria Municipal de Turismo que conhece ou que já ouviu falar sobre.



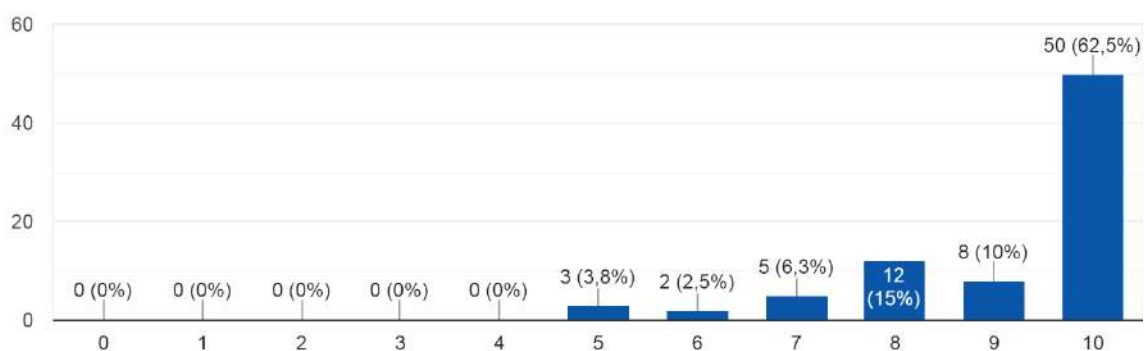
APÊNDICE C: Ações mais importantes, em sua opinião, para estimular o desenvolvimento turístico local:



APÊNDICE D: Gráficos do numero de respondentes por pergunta.

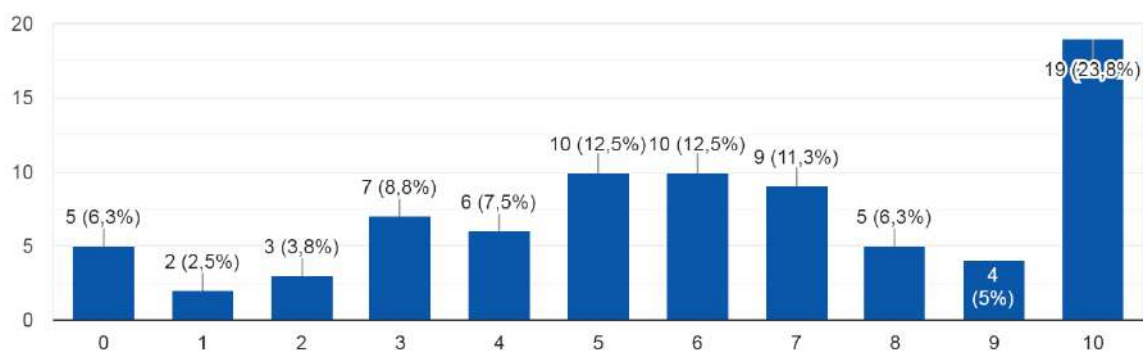
Avalio positivamente os projetos promovidos pelo IFRN – Campus Canguaretama para o desenvolvimento turístico da região.

80 respostas



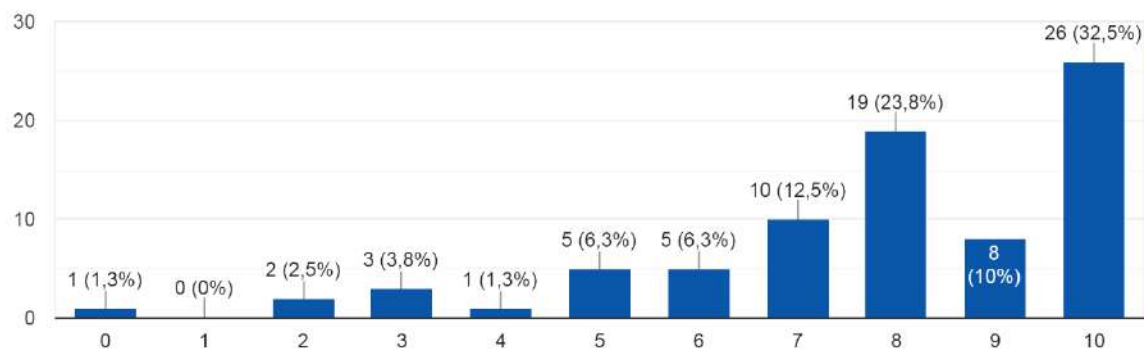
Avalio positivamente as ações da Secretaria de Turismo na promoção de atividades de lazer, cultura e turismo na cidade

80 respostas



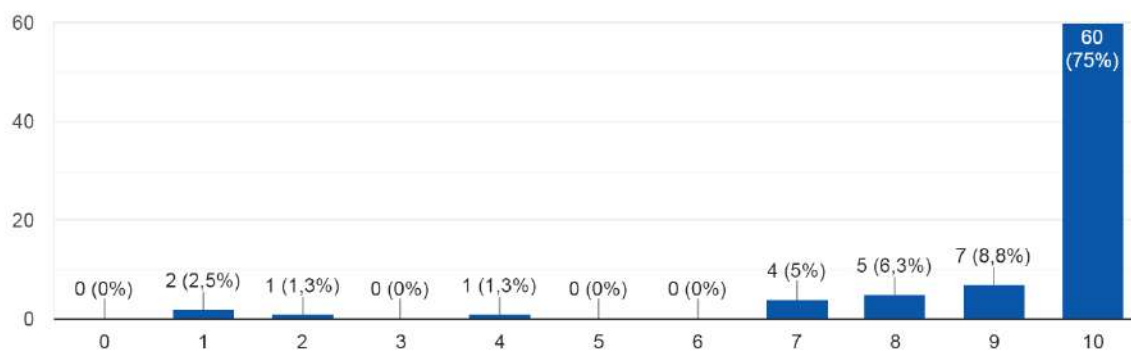
Avalio positivamente as ações em prol do turismo local promovidas pela parceria entre Secretaria Municipal de Turismo e o IFRN – Campus Canguaretama

80 respostas



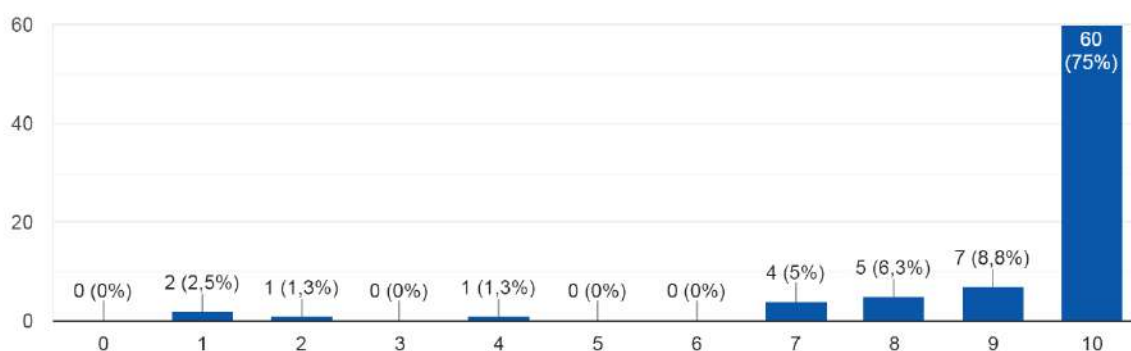
Eu apoio a parceria entre a Secretaria Municipal de Turismo e o IFRN – Campus Canguaretama para o desenvolvimento do turismo local

80 respostas



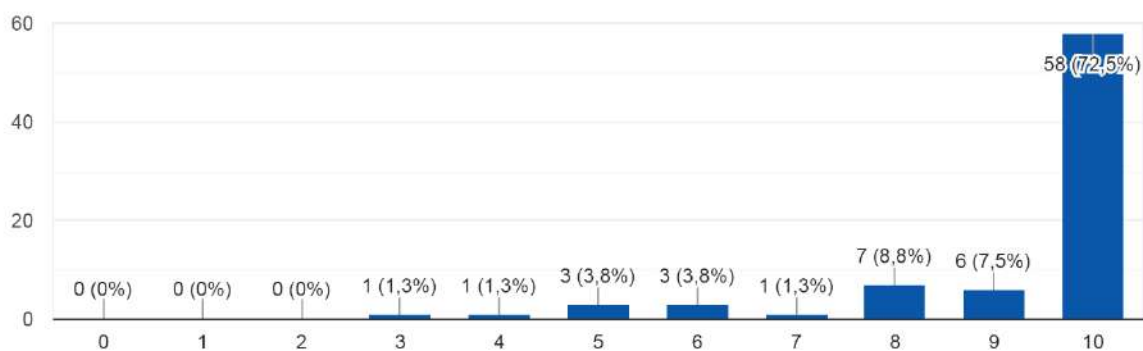
Eu apoio a parceria entre a Secretaria Municipal de Turismo e o IFRN – Campus Canguaretama para o desenvolvimento do turismo local

80 respostas



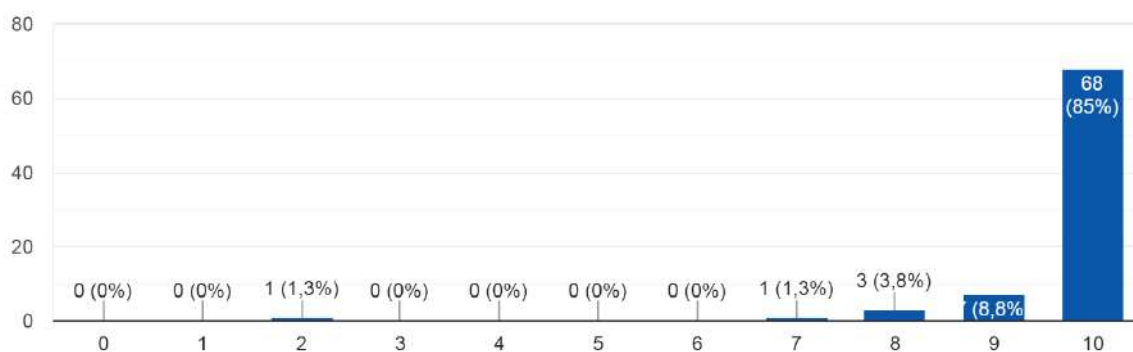
Acredito que os projetos desenvolvidos pelo IFRN – Campus Canguaretama em parceria com a Secretaria de Turismo são muito importantes para o turismo local

80 respostas



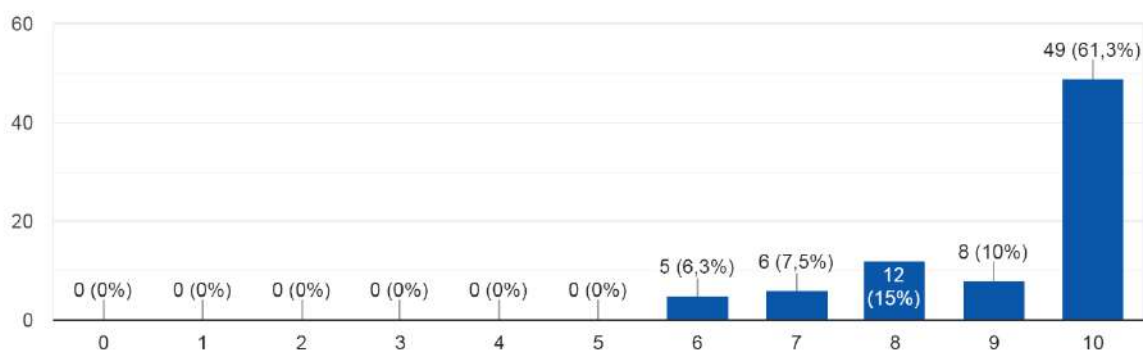
Eu apoio o desenvolvimento do turismo na cidade

80 respostas



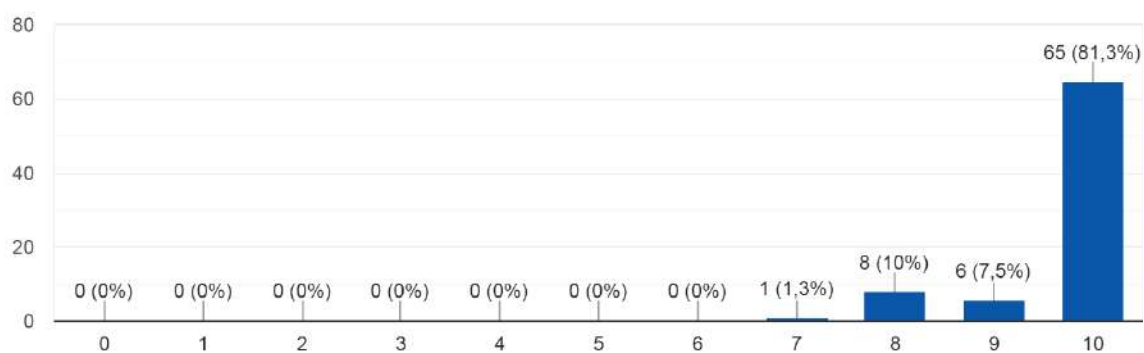
Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes

80 respostas



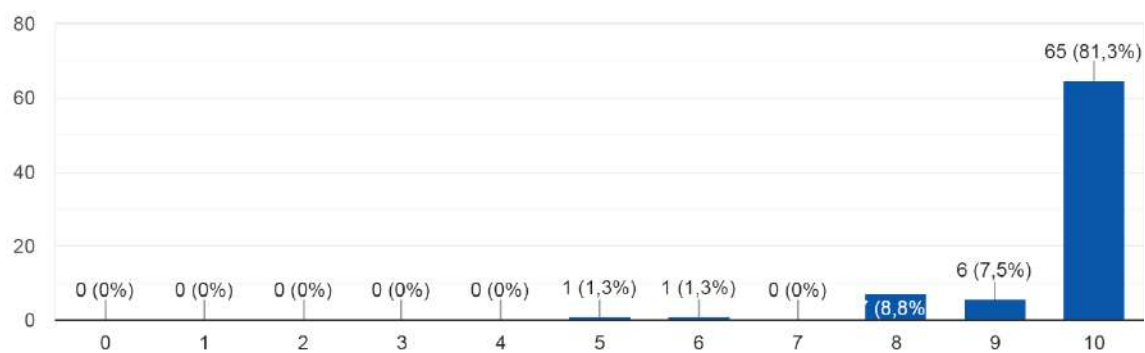
Acho que o desenvolvimento do Turismo é importante para a cidade

80 respostas



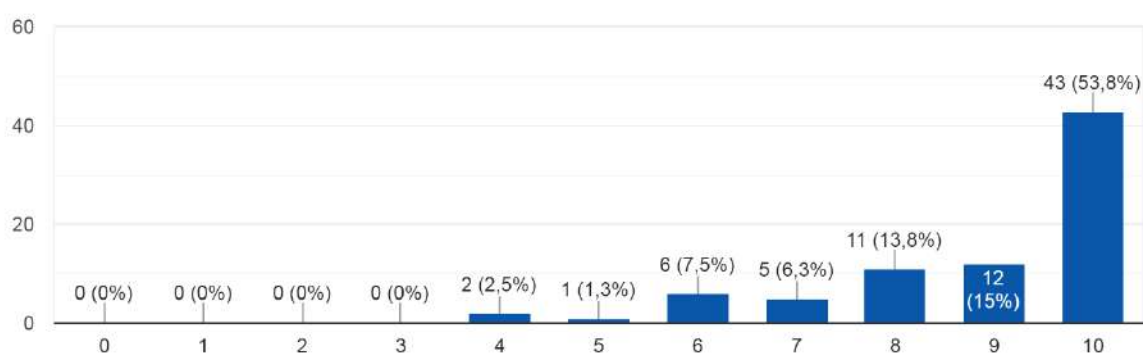
Eu acredito que a cidade deveria estimular mais o turismo

80 respostas



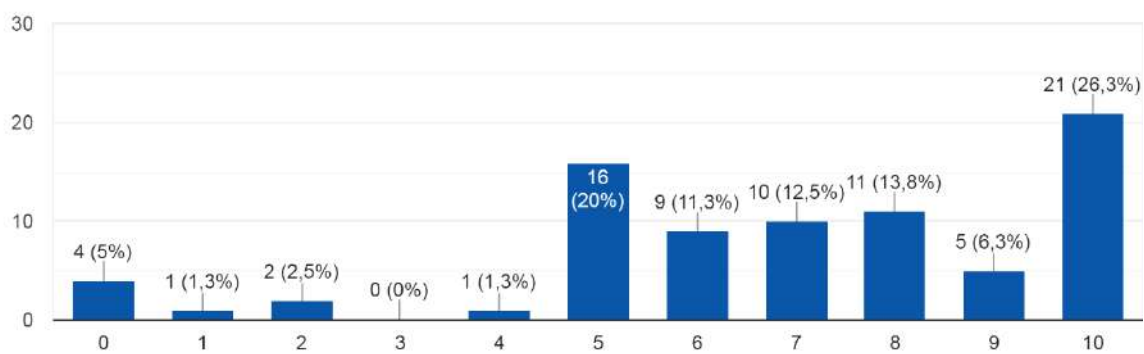
Eu acredito que a cidade ficará melhor depois do turismo

80 respostas



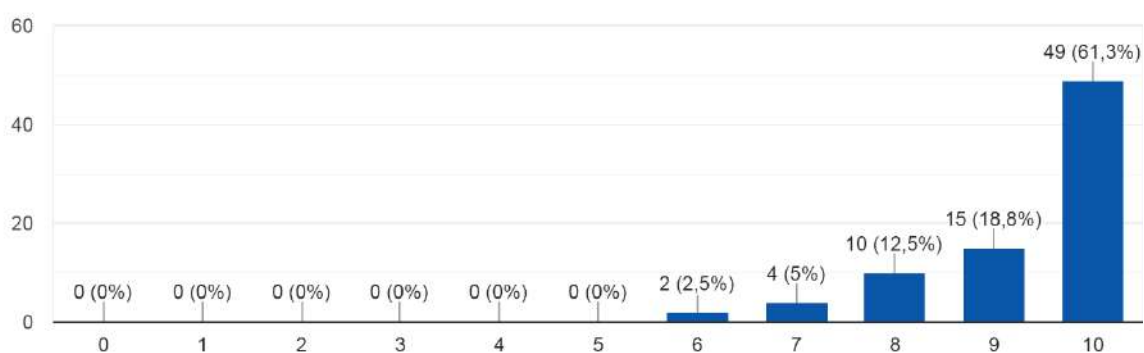
Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na comunidade do que outras atividades econômicas da região.

80 respostas



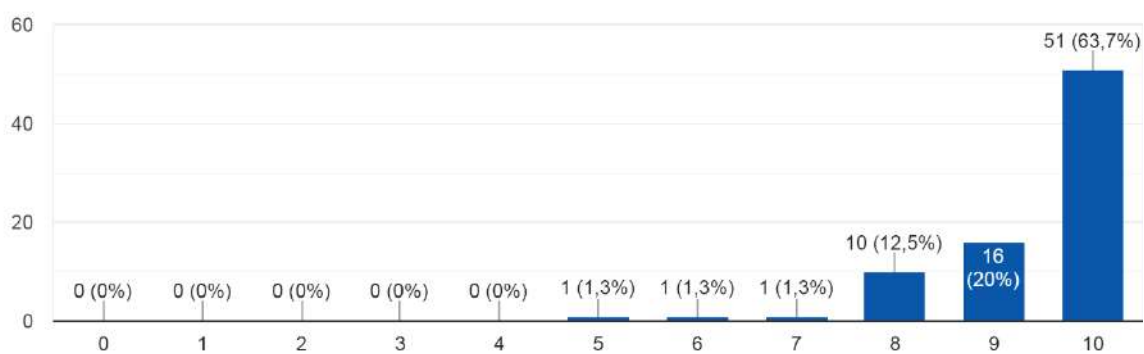
O turismo poderá aumentar a renda das pessoas que moram no município

80 respostas



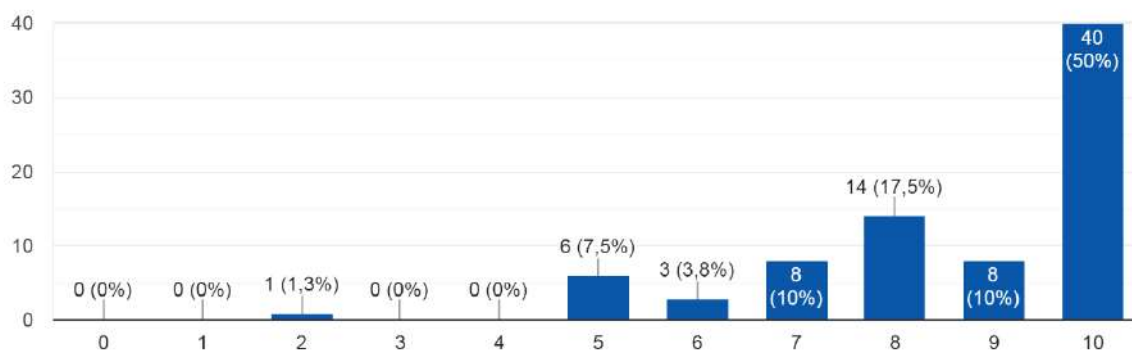
O turismo poderá melhorar a oferta de emprego para as pessoas que moram aqui

80 respostas



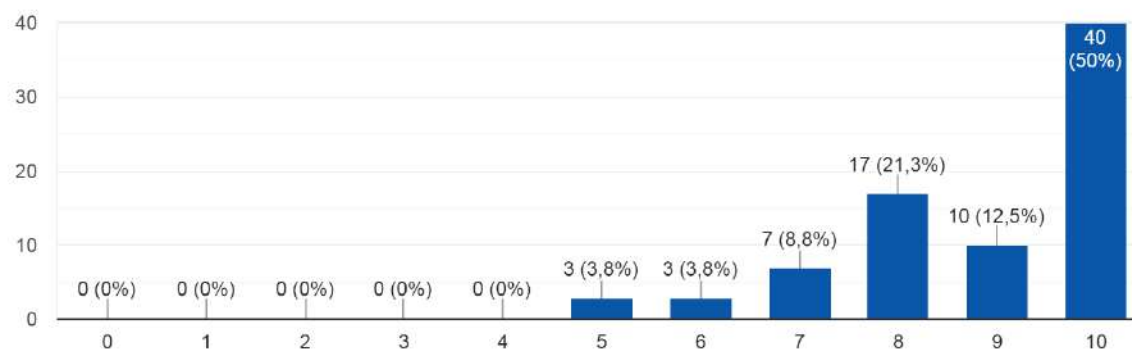
O turismo poderá melhorar a qualidade de vida dos moradores

80 respostas



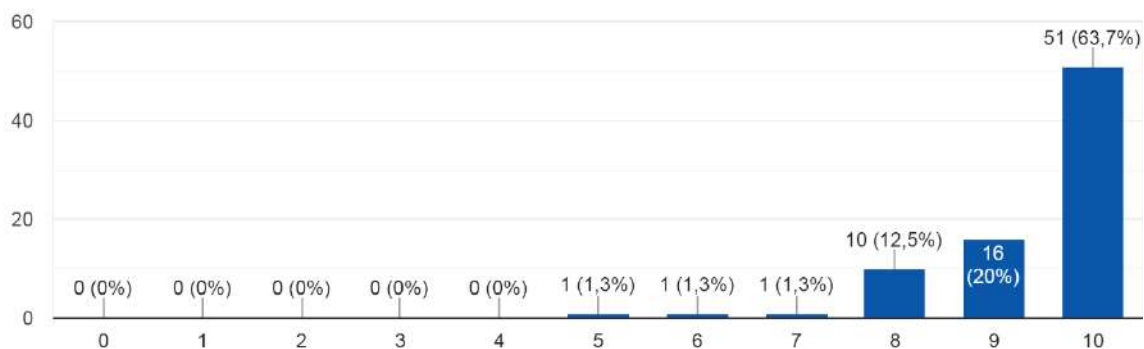
O turismo poderá melhorar a infraestrutura da localidade

80 respostas



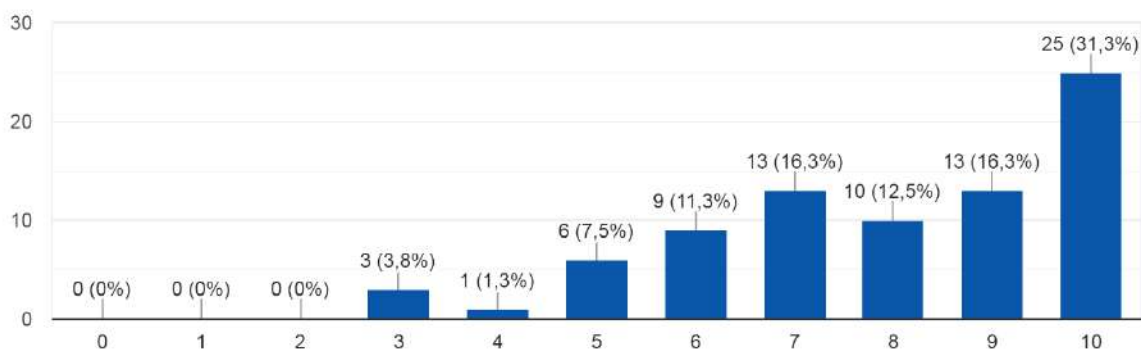
O turismo poderá melhorar a oferta de emprego para as pessoas que moram aqui

80 respostas



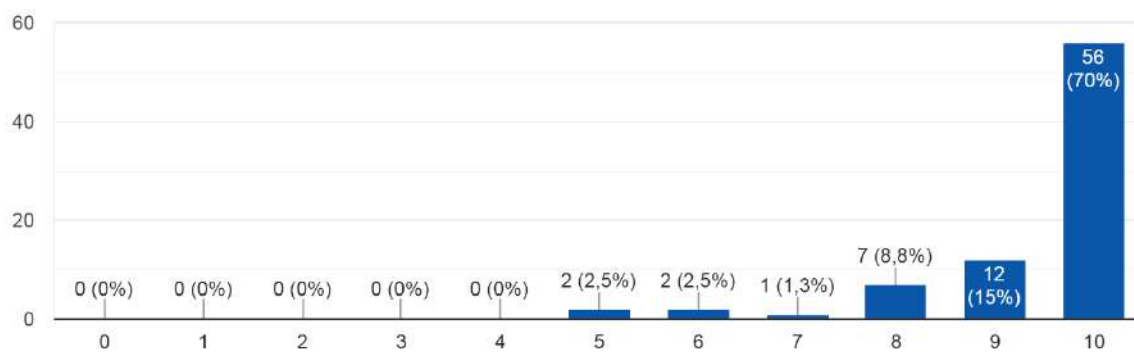
O turismo poderá estimular a preservação ambiental

80 respostas



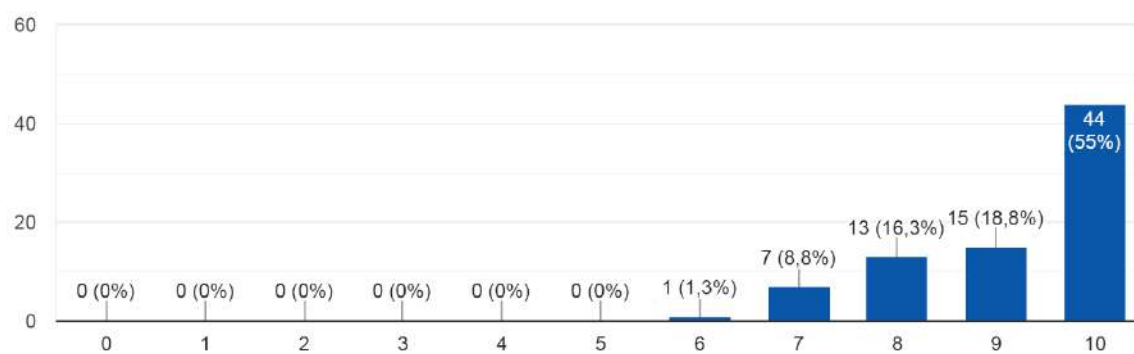
O turismo poderá estimular a valorização histórica e cultural da localidade

80 respostas



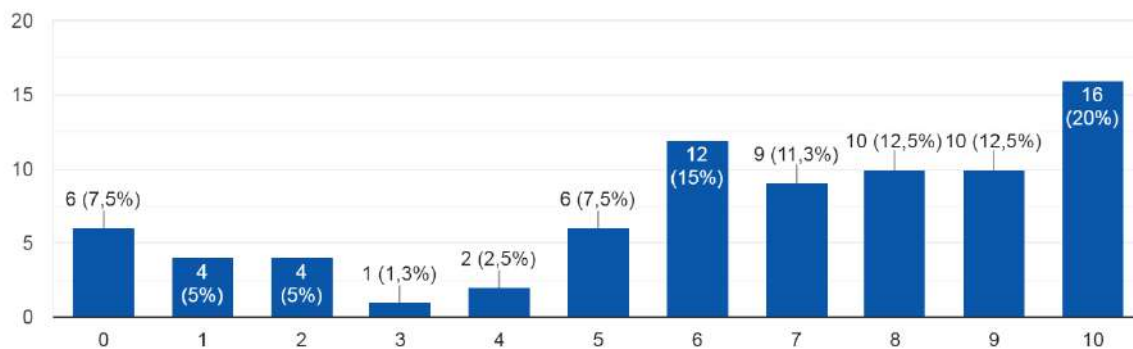
O turismo poderá estimular as atividades econômicas desenvolvidas no local

80 respostas



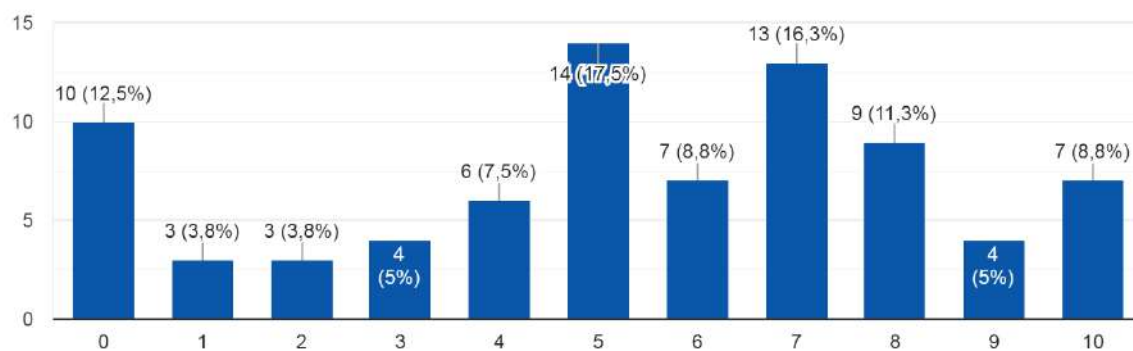
Acredito que a cidade sairá fortalecida e com mais visitantes e turistas depois da pandemia COVID-19

80 respostas



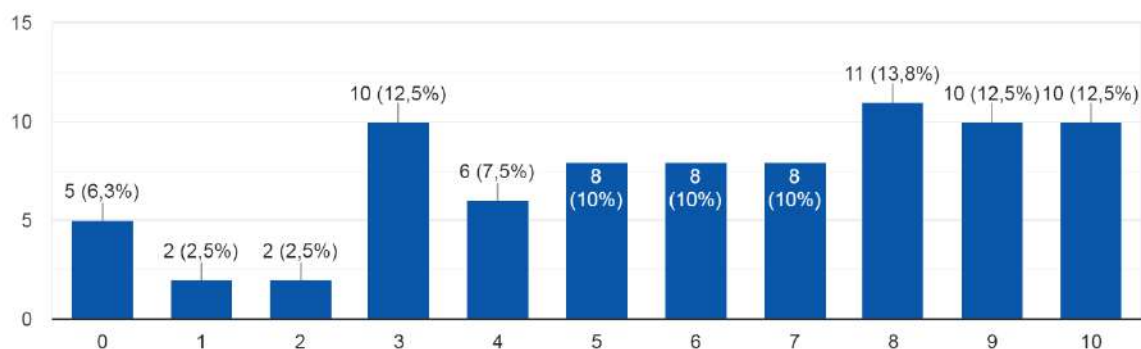
O turismo poderá aumentar a violência na cidade

80 respostas



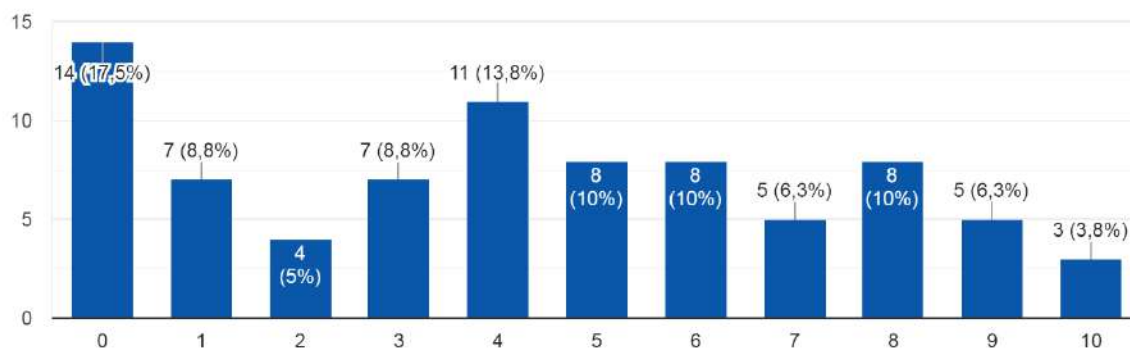
O turismo poderá aumentar a poluição ambiental

80 respostas



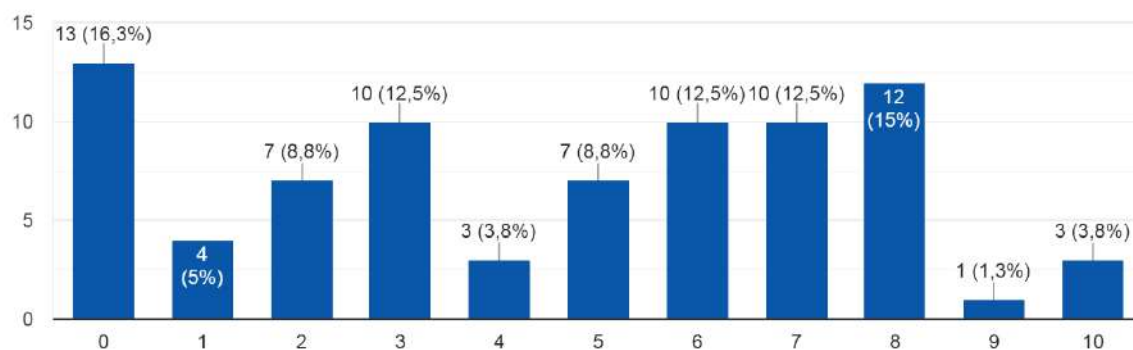
O turismo poderá aumentar o crescimento desordenado da comunidade

80 respostas



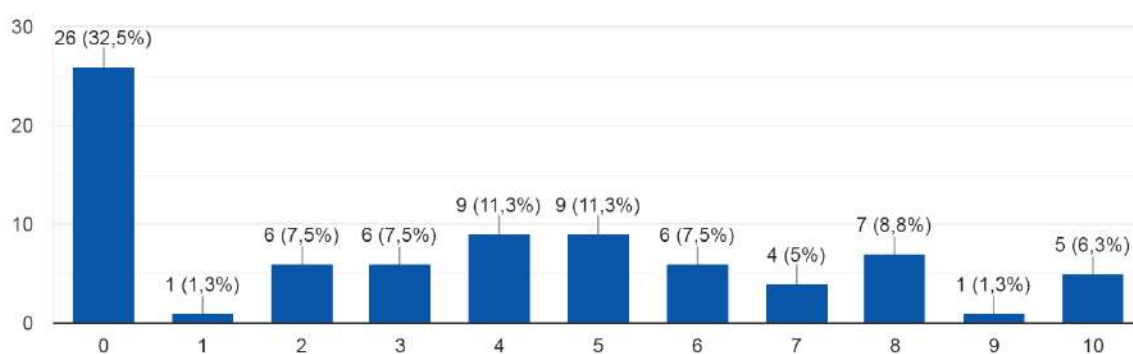
O turismo poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores e visitantes

80 respostas



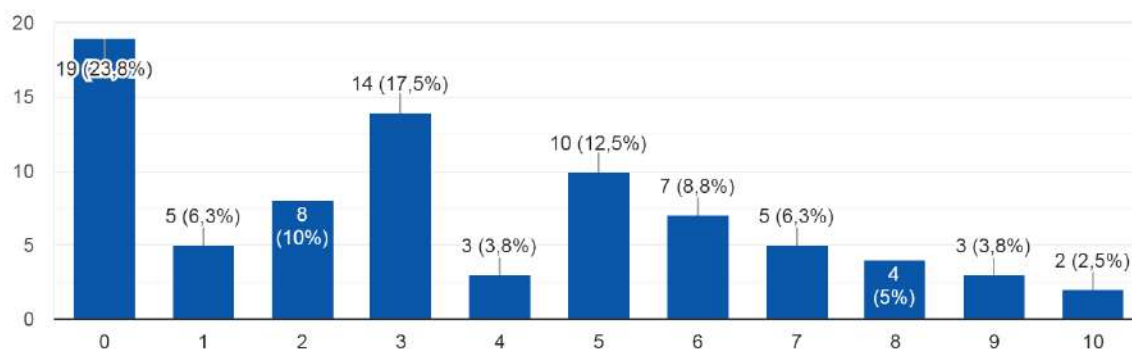
O turismo poderá trazer perda da qualidade de vida

80 respostas



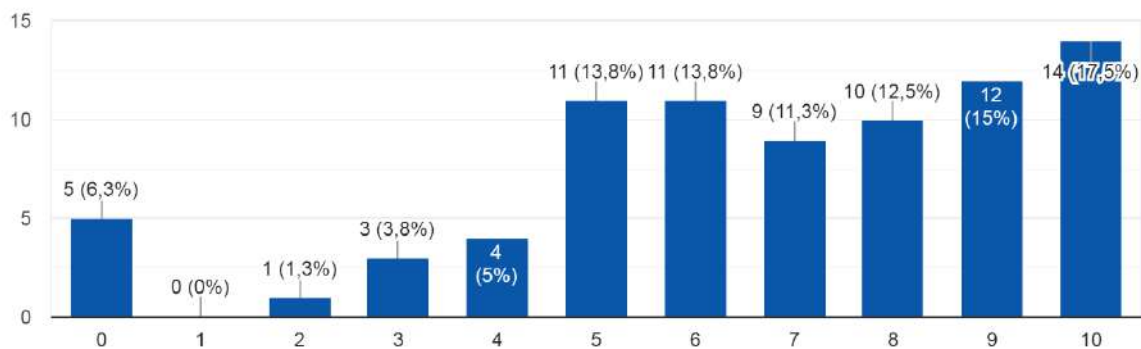
O turismo poderá afetar negativamente o modo de vida da população local

80 respostas



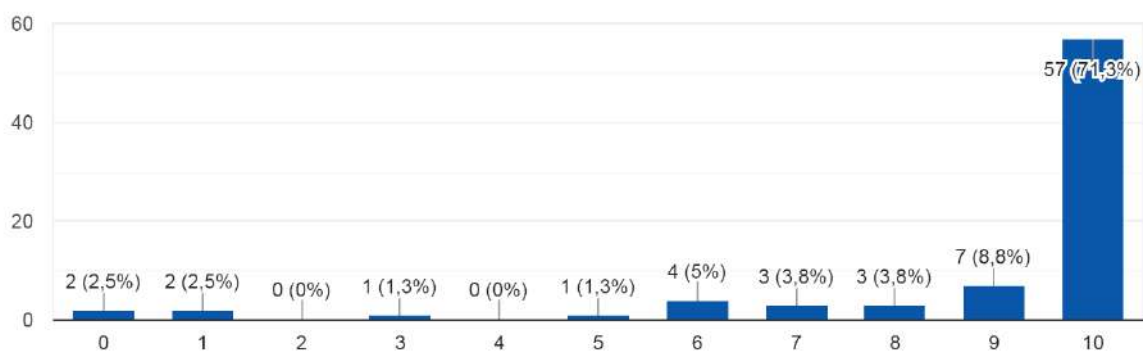
O turismo poderá aumentar os preços dos produtos e serviços na comunidade

80 respostas



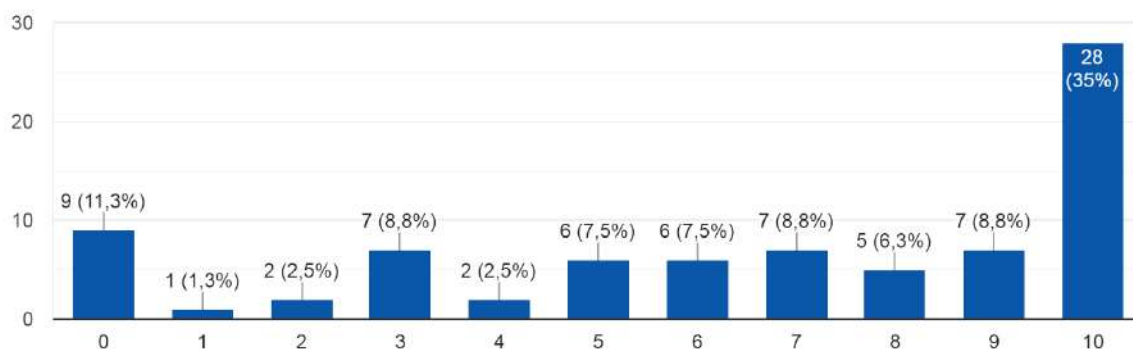
Acredito que a pandemia COVID-19 provocou a diminuição do número de pessoas que visitavam a cidade para turismo ou lazer

80 respostas



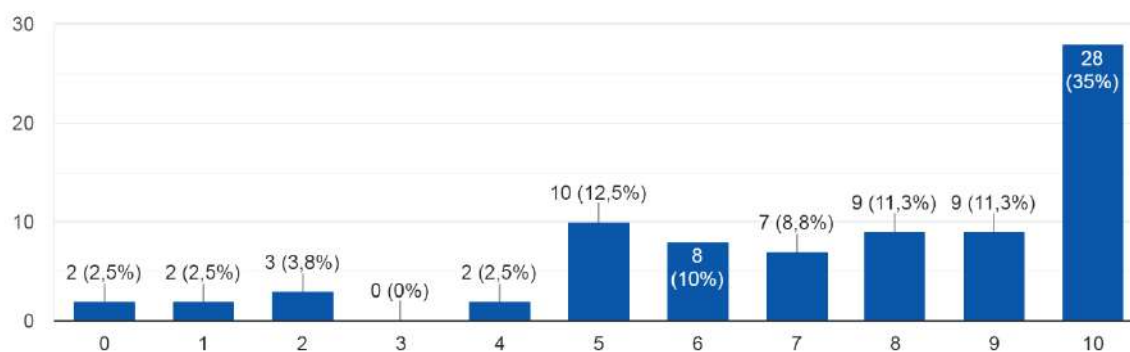
Viver nessa cidade diz muito sobre quem eu sou

80 respostas



Viver nessa cidade significa muito para mim

80 respostas



Eu sou muito apegado a essa cidade

80 respostas

